



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

**PRESIDENTE: FELIPE BECARI**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 24/02/2021

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Qualidade de som incompatível com a transcrição
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Boa tarde a todos.

Vereador Felipe Becari aqui, Presidente da Comissão de Saúde. Vamos dar início, então, ao nosso encontro de hoje, à nossa audiência de prestação de contas quadrimestral, referente ao 3º quadrimestre do ano passado.

Eu vou ler uns informes. Ditar o ritmo de uma forma, acho, que trará isonomia e espaço a todos, a todos os munícipes, aos próprios Vereadores, Secretário de Saúde e até ao Conselho Municipal de Saúde.

Então, só para confirmar a presença dos nobres Vereadores. Vereador Alfredinho, presente. Vereadora Juliana Cardoso está na escuta?

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Estou aqui.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Vereadora Janaína Lima? (Pausa) Ainda não. Vereadora Luana Alves?

**A SRA. LUANA ALVES** – Bom dia.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Vereador Rinaldi Digilio? (Pausa) E Vereador Xexéu Tripoli?

**O SR. XEXÉU TRIPOLI** – Presente, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Além deste que vos fala.

Na qualidade, então, de Presidente da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher declaro abertos os trabalhos da 1ª audiência pública semipresencial do ano de 2021, convocada para hoje, 24 de fevereiro.

Esta audiência pública foi convocada em cumprimento ao disposto no artigo 36, da Lei Federal Complementar nº 141, de 2012, e tem como pauta a prestação de contas das ações de execução orçamentária da Secretaria Municipal de Saúde, referentes ao 3º quadrimestre de 2020.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br), em Auditórios Online, e no *link* Auditório Virtual.

Foram convidados a participar desta audiência a Secretaria Municipal de Saúde, o Ministério Público do Estado de São Paulo e o Conselho Municipal de Saúde.

A palavra será dada inicialmente ao Secretário Municipal de Saúde, Sr. Edson Aparecido, que contará com sessenta minutos para fazer a sua prestação de contas. Em seguida, os demais Vereadores presentes e os munícipes e as autoridades da Mesa farão uso da palavra na forma que falarei a seguir. As pessoas que farão uso da palavra fizeram a sua inscrição *on-line* no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, e cada orador terá um minuto para elaborar as suas perguntas e para se manifestarem. Ressalto a importância de apenas haver a manifestação quando for cedida a palavra. Peço a todos – membros e participantes – que não deixem o microfone ligado quando não estiverem fazendo uso da palavra, como forma de organizar, e não perdemos tempo, aí, com outros problemas. Esse tempo de um minuto foi tendo em vista o número de inscritos. Até ontem tínhamos 39. Acabaram sendo feitas mais duas inscrições. Ou seja, são 41 munícipes inscritos para falar. Temos um tempo reduzido. Considerando-se os sessenta minutos que o Secretário terá para fazer a explanação, nos restam por volta de duas horas, um pouco menos, uma hora e quarenta e cinco. Então, mais do que dar um tempo maior que um minuto em prejuízo, em detrimento de outros munícipes falarem, nós organizamos de uma forma, acho, coerente, justa e que desse voz ao público. Porque, inclusive, até como conversei com vários Vereadores aqui, é o momento de o público se manifestar, é a oportunidade de o público ter contato com o Secretário de Saúde e fazer os seus questionamentos.

Então, pensamos da seguinte forma: dividir em blocos, em que cinco munícipes falarão, com um minuto cada. Creio que um minuto, de uma forma organizada, dê para fazer pergunta e explicar o que quiser. Na sequência, um Vereador falará por cinco minutos, fazendo as suas considerações e, na sequência, o Secretário falará por outros cinco minutos, respondendo aos questionamentos, claro, na forma mais célere possível.

Eu peço muito a compreensão de todos para que não se estendam nesse tempo. Claro que não vamos cronometrar ao pé e cortar o microfone, mas eu peço a coerência na

questão do tempo para que todos possam falar. Provavelmente, se ficar alguém sem falar, se algum munícipe não tiver o tempo para falar, eu darei aqui as instruções para que seja encaminhado o *e-mail* que será respondido, claro, com toda a prioridade.

Então, começando aqui a nossa sessão...

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Pode falar, Vereadora.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Em um minuto não é possível formular muita coisa.

E também tem o Conselho Municipal de Saúde que também tem vez para falar, não somente em um minuto. Então, a minha sugestão é que o Sr. Secretário faça uma apresentação de meia hora, quarenta minutos, para que dê um tempo também de uns dez minutos para que o Conselho Municipal possa fazer a sua fala e que dividamos o restante do tempo. Digo isso porque um minuto não rola. Mas três minutos é um tempo com que os inscritos já estão acostumados. Um minuto, realmente...

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – É que se ele falar meia hora, esses trinta minutos não conseguiriam ser divididos em três. Não daria. Teríamos de ter uma hora e meia a mais, mais ou menos. São 41 inscritos, Vereadora. Como é que vamos fazer para que cada inscrito fale três minutos além dos nobres Vereadores? É difícil. Então, eu penso em uma questão mais objetiva.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Conhecendo um pouco o Secretário, eu sei que ele tem a capacidade de fazer em meia hora, dar o tempo para a fala do Conselho Municipal e, aí, três minutos, pelo menos, para cada pessoa. Acho que já estamos começando com 18 minutos de atraso, que já poderiam ser contados para os três minutos.

**A SRA. LUANA ALVES** – Sim. E, Presidente, lembrando que foi desconvocada a reunião da Comissão. Então, temos um tempo extra.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Exatamente. Então, eu até me esqueci de falar, e foi bem lembrado pela Vereadora Luana Alves, que a nossa questão ordinária, dos

requerimentos e votações, foi cancelada e marcada para a semana que vem para, justamente, nos dar mais tempo e voz ao público que tanto precisa.

Então, dessa forma, Secretário, certo de que será o mais objetivo possível na prestação de contas, para que nós possamos ganhar tempo. E considerando, ainda, Vereadora Juliana, que certamente os três minutos alguém talvez usaria, e possa usar – dependerá muito da mecânica de como isso andar – , mas pessoas que certamente fariam discursos menores, perguntas mais objetivas, se utilizando, talvez, de 30 segundos ou de um minutou ou um minuto e meio. Então, essa questão de um minuto, que projetamos em blocos, é justamente para tentar garantir o espaço no microfone para todos os munícipes que estão inscritos. As pessoas que não forem contempladas com o horário, por uma questão de tempo, formularão as suas perguntas de forma eletrônica.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Mas eu quero saber se o senhor vai dar a palavra para o Conselho Municipal...

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Sim, sim, sim

**A SRA. JULIANA CARDOSO** - ... dez minutos para eles poderem se expressar.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Sim, sim, sim. Após a fala do Secretário de Saúde, abriremos para o Conselho Municipal, sim.

Então, dessa forma, Secretário Municipal de Saúde, Sr. Edson Aparecido, seja bem-vindo à nossa reunião. Tem a palavra.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Boa tarde a todos.

Queria, inicialmente, cumprimentar o Vereador Felipe, Presidente desta Comissão, e, na pessoa dele, cumprimentar todos os Srs. Vereadores componentes desta Comissão: Vereador Alfredinho, Xexéu, Vereadora Luana, Vereadora Juliana, que estão presentes. Cumprimento o Leandro, do Conselho Municipal de Saúde, e na pessoa dele cumprimento todas as entidades que estão aqui representadas.

Parabenizo os Vereadores reconduzidos na eleição de novembro e também os Vereadores com novo mandato, que chegam à Câmara.

Tem uma apresentação que não é pequena, uma apresentação longa, para, um pouco, tentar mostrar, não só a execução orçamentária da Secretaria, mas evidentemente também esta é uma prestação de contas que não se resume, não se reduz à apresentação de números. Ela tem uma apresentação consistente de programas e de ações, sobretudo em um período crítico da Saúde pública do país, que foi a pandemia. Então, vou procurar, um pouco dentro disso, fazer a nossa exposição.

- Orador passa a se referir a imagens compartilhadas virtualmente.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Vamos fazer a apresentação dos recursos aplicados no 3º quadrimestre da execução orçamentária com as receitas e com as despesas constantes de toda a apresentação.

Nós tivemos, então, as receitas arrecadadas no 3º quadrimestre de 2020 e o mesmo período de 2019, fazendo então toda a comparação. Podemos perceber, aí... Só vou fechar o quadrado... Só um minutinho. Vou fechar o quadrado aqui para eu poder... Número... (Pausa) Isso. Perfeito. Agora sim.

Então, nós tivemos, como podem ver, o total das receitas, a apuração da aplicação em ações de serviços públicos de Saúde, a previsão inicial de 44 bilhões e 654 milhões. A previsão atualizada por parte da Prefeitura, no conjunto dos seus recursos, as receitas do terceiro quadrimestre e também as receitas comparativas ao quadrimestre de 2019, que foi de 44 bilhões e 19 milhões. A base da receita do Município para o cálculo da aplicação em Saúde cresceu, nesse período, 3,13%, de 2019 para 2020. Então acho que esse é o resumo principal que precisaria ser apontado. Quer dizer, um crescimento de 3,13% na base de cálculo do conjunto das receitas do Município.

Nós tivemos a aplicação das receitas em Saúde. Tivemos, então, como podem ver, o total de ações, de serviços públicos de Saúde que tivemos empenhados pelo Município, 9 bilhões e 891 milhões, estou colocando grosso modo, liquidamos 9 bilhões e 428 milhões. O valor referente, a diferença entre o valor executado e o mínimo constitucional de 15% é de 3.081. Nós tivemos então empenhados comparativamente ao quadrimestre de 2019, 19.37; e

liquidado 18.64. Já, em 2020, tivemos empenhados 21.79; e liquidados 20.77.

Ou seja, aplicamos, em 2020, 21.79% da base da receita do Município em Saúde, enquanto, em 2019, tivemos 19.37%. Ou seja, aplicamos, em 2020, 1,3 bilhão de reais a mais do que em 2019, no comparativo 2020, 2019; 1,3 bilhão de reais a mais na diferença de um ano para o outro.

Aqui vemos o total das receitas arrecadadas e das despesas empenhadas no terceiro quadrimestre de 2020, para a base de aplicação dos recursos mínimos em ações e serviços de Saúde. Podemos aí verificar que tivemos a despesa líquida, a despesa empenhada em 21.79; e a despesa líquida realizada em 20.77%. Ou seja, quase que a totalidade da despesa empenhada foi liquidada e realizada, o que mostra um bom desempenho da Secretaria na execução dos recursos que a ela foram destinados.

A execução orçamentária por órgão vemos aqui no terceiro quadrimestre. O orçamento de 2020 acrescido, como podem ver, 1,6 bilhão ao orçamento original enviado e aprovado pela Câmara. Tivemos no Fundo Municipal de Saúde o inicial de 10 bilhões e 373 milhões, depois atualizado em 12.491. O que foi empenhado 12 bilhões e 36 milhões; o liquidado 11 bilhões e 375 milhões; o pago, 11 bilhões e 206 milhões. Como tínhamos um congelamento de 323 milhões, tivemos no Fundo Municipal a aplicação de 96.36%, quase 97%.

Na Autarquia Hospitalar Municipal também esses são os números, 86.41%, com o congelamento de 118 milhões, tivemos também um nível de aplicação de 86.41. E no HSPM a aplicação de 71.51. O HSPM tinha recursos que vou mostrar mais a frente, que eram recursos de desapropriação e acabaram não sendo incorporados no orçamento e obviamente na execução orçamentária.

Aqui nos gráficos de baixo temos os totais da execução orçamentária; em azul no Fundo Municipal, o da Autarquia, o do HSPM e o total da Secretaria, que foi de 13 bilhões e 285 milhões. Mas o mais importante para se notar nessa tela é que o orçamento, em 2020, aprovado originalmente foi acrescido ao longo do exercício de 1.6 bilhão de reais.

O próximo, a execução orçamentária por fonte. Então podemos ver a fonte do Tesouro Municipal, 9 bilhões e 210 milhões, atualizado para 10 bilhões e 618 milhões. O que foi empenhado, 10 bilhões e 245 milhões, o liquidado, e o pago 9 bilhões e 672 milhões. Como tínhamos parte dele congelado, tivemos então essa execução de 96.48.

No caso das fontes federais, 2 bilhões e 577 milhões, o inicial. Depois foi atualizado esse valor e empenhado 3 bilhões e 435 milhões de reais. Aí não houve nenhum tipo de congelamento e conseguimos fazer a execução de 96.97%, praticamente 97% dos recursos vindos das fontes federais.

Estadual, 291 milhões. Executamos, empenhamos 127, liquidamos 118 e pagamos 118. Como aí tem um congelamento a execução é menor em função do congelamento, 43.88. Os recursos de alienação, como disse, parte significativa desses recursos de alienação estavam destinados ao HSPM, mas como no final não se concretizaram, temos aí 141 milhões e 630 que ficaram congelados, portanto, a execução foi essa que aí está mostrada.

E as outras fontes que estão colocadas no último item. A fonte 2, que é a transferência federal, teve um aumento no nosso orçamento em função da pandemia de 858 milhões de reais, bastante importante e significativa. A fonte 10, que é alienação de imóveis acabou não acontecendo a receita prevista de 141 milhões de reais, previstos inicialmente no orçamento original aprovado pela Câmara.

Então, tivemos na composição do orçamento, a composição final, como podem ver, o total atualizado de 14 bilhões e 810 milhões, de fonte 71.7 do Tesouro do Município, fonte 00, 10 bilhões e 618 milhões; de fonte federal, fonte 02, 3 bilhões e 544 milhões, 23.9. Depois vou mostrar a série histórica de como isso aumentou. Alienações, 1%; e fonte estadual, 2% na composição do orçamento geral do Município para a Saúde; outras fontes, 1.4%.

Aqui, como falei, um pouco a série histórica que temos com os recursos do Tesouro, os recursos da União e os recursos do Estado. Os recursos do Tesouro na fonte 00, em função da entrada dos recursos da União e com o aumento de serviços que tivemos, por um lado o tratamento da pandemia, mas por outro a suspensão que houve por parte do

Município em função da orientação da Organização Mundial de Saúde, do Ministério da Saúde, da Secretaria Estadual, que foi a suspensão de consultas, exames e cirurgias eletivas durante um período e que depois retomamos. E também em função do baixo funcionamento, no período do pico da pandemia na Cidade, dos equipamentos nossos, houve essa pequena redução, mas acrescido dos recursos da União que saltaram para 23.9%, e também do Estado que teve uma pequena elevação. É isso.

Aqui a gente tem a execução orçamentária por unidade orçamentária. Então, o Fundo Municipal de Saúde, com execução de 96,33%, tirando o recurso de 323 milhões congelados; o hospital da Cachoeirinha, 95,46%; a vigilância em saúde, 88,67%; as coordenadorias: a norte, 99,9% de execução orçamentária; a sul, 98,38%; a sudeste, 98,87% de execução orçamentária; a leste, 99,61%; a oeste, 95,9%; e o centro, com 98,1% de execução orçamentária. Então, o total da administração direta é um inicial de 10,373 bilhões; foi empenhado 12,036 bilhões e liquidados, 11,375 bilhões; pagos 11,209 bilhões. Ou seja, 96,36% de execução. Como nós tínhamos um valor congelado, não foi possível executar mais.

Depois, a questão da autarquia hospitalar municipal, com 86,41%, porque tínhamos um valor congelado de 118 milhões; e o Hospital do Servidor Público Municipal, 302,75 milhões, porque tínhamos 113 milhões congelados, com execução de 71,51%. O total do Orçamento na função de saúde, então, foi de 94,34%.

Houve um aumento significativo na aplicação em saúde da Secretaria Municipal e da extinta autarquia. A redução no HSPM, volto a frisar, foi em função da não existência do recurso de fonte 10 dos 141 milhões.

A execução orçamentária por função: na atenção básica, temos um inicial de 4,381 bilhões; foi empenhado 5,071 bilhões e liquidados, 4,971 bilhões de reais, um total de 92,78%. Assistência hospitalar e ambulatorial também num patamar de 4,307 bilhões, com um atualizado de 5,97 bilhões; dos quais empenhamos 5,603 bilhões, liquidamos R\$ 5,182 bilhões, 93,84%. Suporte profilático e terapêutico: 98,8% executados; vigilância sanitária, 82,15; assistência ao portador de deficiência, 91,86% de execução; direitos individuais,

coletivos e difusos, 77,97%; administração geral da Secretaria, 98,48%; formação de recursos humanos, 22,87%.

É importante que se diga a execução em função das limitações de distanciamento por causa da pandemia: agora nós estamos inclusive abrindo a rubrica importante do BID para a capacitação de 60 mil funcionários da rede. Previdência, comunicação social e tecnologia e informação. Houve então um aumento na aplicação da atenção básica, da atenção hospitalar, da atenção farmacêutica e da tecnologia da informação, principalmente com o processo de implantação do prontuário eletrônico.

Essas são as transferências fundo a fundo e as transferências voluntárias. Acho que o destaque principal é a evolução do bloco federal: 2,261 bilhões de reais. Tivemos um total acumulado de 3,091 bilhões, dos quais executamos 94,36%.

Esse é o bloco estadual das aplicações e das receitas. O que nós tivemos de transferência fundo a fundo do bloco estadual dividido pelas várias unidades orçamentárias da Secretaria.

Vou mostrar agora um detalhamento das despesas, por grupo de despesas, entidades e prestadoras do SUS. Um detalhamento das despesas empenhadas no terceiro quadrimestre, no Fundo Municipal de Saúde, na Secretaria, na área dos hospitais e no HSPM, auxílios e encargos: um total dos recursos de 13,971 bilhões de reais, 17,24%; contratos de gestão de convênios 6,48 bilhões, 46,38%; prestadores do SUS, 3,85%, 537 milhões; materiais médicos, hospitalares, 480 milhões, 3,44%; medicamentos, 445 milhões, 3,19%; investimento, 424 milhões, 6,04%; e outros, 3,193 bilhões, 22,85%, numa execução orçamentária que aí está colocada.

A execução das ações judiciais: 13,793 milhões, basicamente a judicialização de fornecimento de medicamento, enfim, que já avançou muito com o acordo feito entre a Secretaria Municipal – pelo Acesso SUS – com o Ministério Público, com o Tribunal de Justiça e com o Governo do Estado.

O repasse financeiro por entidades e organizações sociais que nós tivemos: um

total liquidado de R\$ 968 milhões, 97,75% de execução; Santa Marcelina, 97,57%; SPDM, 90,89%; e ABAS, 94,98%; Cejam, 99,16% empenhados; Seconci, 96,97%; Santa Catarina, 87,85%; Einstein, 82,34%; Fundação ABC, 96,34%; Monte Azul, 99,88%; Bom Parto, 97,18%; as Irmãs Hospitaleiras, 94,1%; Casa de Isabel, 88,76%; Salus Associação para a Saúde - Núcleo Salus Paulista, 81,97%; Universidade de São Paulo, quase 100%; Associação de Saúde Mental Prosan, 97,55%; Projeto Quixote, 92,31%; Coordenação Regional de Obras e Promoção Urbana, 82,69%; Abade, 75%; e Casa de Deficientes de Ermelino Matarazzo, 85,71%, perfazendo 95% dos 4,962 bilhões que foram empenhados e executados.

Esses são os contratos de gestão e convênios com a Associação Nacional de Clínicos e Veterinários de animais domésticos, Casa de Saúde de Santa Marcelina, Cejam, Sírio Libanês, Santa Casa de Misericórdia e SPDM, nesse total que aparece somado com a tela anterior. Então, o total de repasse a essas instituições é de 6,091 bilhões de reais, dos quais foram liquidados 5,845 bilhões de reais. Praticamente 96% do que foi repassado foi liquidado.

Esses são os repasses financeiros às instituições que prestam serviços – prestadores de serviços à Secretaria. Aqui eu vou passar mais rapidamente. Num total de 537 milhões. Empenhados, nós tivemos liquidado 297, 612, que é 55,36%.

Aqui, em função de que inclusive por determinação do Ministério da Saúde, parte significativa desses serviços acabaram não sendo realizados; embora o Ministério da Saúde tenha feito os repasses para que esses serviços não ficassem parados, porque qualquer desativação de qualquer equipamento, de qualquer contrato dessa natureza, a retomada, depois, como acabou acontecendo em São Paulo, mais cedo do que em outros lugares do Brasil, teria que haver um gasto muito grande por parte do Ministério para reimplantação de equipamento, recursos humanos. Então o Ministério, durante um período, pagou esses serviços, na ordem de 70%, mesmo que os serviços tivessem sido suspensos em função dos protocolos de combate à pandemia.

As ações que estiveram contidas e os serviços de saúde, nesse conjunto todo que

acabamos de apresentar, nos seus estabelecimentos e também na produção que eu vou apresentar agora a todos vocês.

Temos aí 53 UBSs na administração direta; 415 unidades com contrato de gestão ou outro tipo de convênio, num total de 468. Amas 12h: nove no contrato de gestão. Atenção especializada ambulatorial – os AMAs Especialidades, os Ambulatórios Especialidades, Hospitais Dias: 12 na administração direta, 31 contratos de gestão, sendo 43 no total. Atenção à urgência e emergencial – prontos-socorros, pronto-atendimentos, AMAs 24h e as UPAs: 42 em contratos de gestão. Hospitais: 13 na administração direta, 11 contratos de gestão, num total de 24. Saúde mental: 44 equipamentos na administração direta, 79 contratos de gestão, num total de 123. Estamos chegando já à 96º CAPS da cidade. Fizemos o segundo CAPS 4 no país, aqui na Santa Isabel. Saúde bucal: 21 na administração direta, 14 equipamentos, 35 no total. Embora tenhamos, hoje, saltado para aproximadamente 380 unidades básicas de saúde, que tem equipes de saúde bucal. Reabilitação: 10 na administração direta, 20 em contrato, 30 no total. DST-Aids: 26 na administração direta, 26 no total. E outros equipamentos. Tudo perfaz uma quantidade de 836 equipamentos por tipo de modalidade e por tipo de gerenciamento na cidade.

Aqui o histórico das consultas de 2015 a 2020, realizadas tanto na atenção básica, na consulta médica de atenção básica sem a urgência – exceto a urgência, consulta médica de urgência na atenção básica –, a consulta médica em atenção especializada e a consulta médica em urgência e emergência.

O que nós percebemos é que, em função do cumprimento do protocolo mundial da OMS, do Ministério da Saúde, das Secretaria Estadual de Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde, nós tivemos durante um período da pandemia, todos vocês se recordam, em que tivemos que suspender uma série de serviços, que depois fomos retomando gradativamente, em função da estratégia de combate à pandemia.

O Município de São Paulo, no início da pandemia do Brasil, correspondia a 60% dos casos e dos óbitos do Brasil. Hoje, a cidade de São Paulo é 7% dos casos do Brasil e 7,5-

8% dos óbitos do Brasil. Uma mudança absolutamente qualitativa e muito importante que se deve ao enfrentamento feito pela estrutura do SUS, pela Secretaria, pelo Prefeito, pelos profissionais de saúde, pela sociedade, pelo movimento organizado. Enfim, esse resultado de diminuição do significa a pandemia da cidade de São Paulo no conjunto do país, ao longo de 13 meses, é fruto de todo esse esforço.

Ações do serviço de saúde na atenção básica por serviço.

Consultório de rua; número de pessoas em situação de rua hoje, depois com o levantamento e o Censo que a Prefeitura fez junto com SMADS: 24.344 moradores de rua; 14.113 deles cadastrados. Nós ampliamos o Consultório de Rua de 19 equipes para 26 equipes. E também o horário de funcionamento com equipes noturnas. Ampliamos de quatro para seis unidades as unidades odontológicas. E tivemos 96.324 atendimentos de consulta médica e multiprofissional. Fizemos a busca ativa de 164.866 pessoas em situação de rua. Tivemos 9.611 ações de Covid nos 101 equipamentos sociais e de rua que nós temos na cidade de São Paulo. Tivemos 1.132 pessoas com suspeita, 374 pessoas diagnosticadas com Covid e 32 óbitos na cidade. E agora já vacinamos 2.186 idosos com mais de 60 anos que moram nas ruas da cidade.

População indígena, assistência aos indígenas aldeados na cidade – as duas UBSs que temos, mas que congregam, em cada uma delas, várias aldeias, a da norte e também a da sul –, com um total de atendimentos de 1.770 indígenas aldeados, cadastrados. Nesse período de abril a dezembro, 15.258 visitas domiciliares, 8.066 ações de busca ativa, 2.635 coletas de PCR. Fizemos, inclusive, equipamentos de isolamento em Parelheiros. Em toda a população indígena aldeada da cidade tivemos seis óbitos apenas. Todos eles já receberam a vacina em primeira dose e já estão recebendo a segunda dose da vacina. Entregamos máscara, álcool em gel. Enfim. Inclusive, a primeira índia que foi vacinada, a índia de Parelheiros de 107 anos, que teve Covid, foi internada, foi tratada no Hospital de Parelheiros, se curou, voltou para a aldeia e foi a primeira indígena a ser vacinada.

Pessoa com deficiência: nossos cursos de EAD em parceria com a USP. Avaliação

e reabilitação fisioterapêutica fica na atenção básica. Capacitamos 295 fisioterapeutas. Fizemos todo um processo de requalificação da fila de espera nos nossos equipamentos, os centros de reabilitação. Pudemos ampliar também os serviços que nós começamos a fazer com a avaliação audiológica em bebês, no CER de M' Boi Mirim, no CER de Santo Amaro, no CER da Vila Mariana, no CER da Sé e no CER de Guaianases.

Ação Integral à Saúde do Homem: ações nas UBSs para a população masculina, o acolhimento, a intensificação do pré-natal do pai, a intensificação da busca ativa de homens em espaços frequentados principalmente por homens, a paternidade e os cuidados, o agravo e as doenças crônicas prevalentes. Tivemos 5.030 registros, quase 4.931 atividades, 1.632 glicemias aferidas, 2.088 testes rápidos de sífilis que nós fizemos. Fizemos a campanha *Novembro Azul*, com a busca ativa de hipertensão, avaliação médica de saúde do homem, teste rápido de HIV, sífilis, hepatite B, hepatite C, e orientações gerais de saúde bucal, Covid e também de alimentação saudável.

Atenção domiciliar do *Melhor em Casa*: 55 equipes divididas entre as 5 regionais de saúde, num total de 3.963 atendimentos; 1463 atendimentos oriundos de desospitalização; 2.094 demandas das UBSs. Fizemos um serviço de desospitalização na zona Norte do Hospital Dom Pedro I para aqueles pacientes, pessoas, que tiveram Covid, estiveram internadas nos nossos equipamentos e não tinham famílias para retornar em casa. Disponibilizamos 60 leitos no Hospital Dom Pedro I que cumpria esse papel de ressocialização dessas pessoas que estiveram acamadas pela Covid, sobretudo, em leitos de UTI.

A população negra, desde toda a qualificação que fizemos de EAD, na linha de cuidados de anemia falciforme, inclusive, o novo Hospital de Santo Amaro, que além de ser um Hospital onde a gente retomou as consultas e exames, e vamos retomar cirurgias eletivas, é um Hospital que ficará referenciado para a população preta e parda da cidade, sobretudo, na linha de cuidado da anemia falciforme, assim como o Hospital da Bela Vista, que vai ficar referenciado no centro da Cidade, para atender definitivamente e exclusivamente a população de rua do centro da Cidade.

A população idosa: tivemos o Programa Nossos Idosos, na Sala dos Idosos, em 2020, tivemos 614.716 procedimentos, uma média mensal de 51.226 atendimentos, num total de idosos que passam pelas nossas unidades de 716.819.

Aqui a gente pode ver a ampliação da capacidade funcional que nós fizemos: 454 mil avaliações, comparando 2008 e 2020, um salto de qualidade e de escala muito grande. Felizmente, a gente teve a ampliação: primeiro das equipes, nas URSIs Centro, Mooca, Carandiru, Santana, AE Carvalho, Butantan; ampliação de serviços na URSI do Butantan que nós inauguramos em 25 de setembro, no CAE de Sapopemba e, também, no CAE Correa que tivemos início em dezembro do ano passado.

Aqui as ações da população idosa de enfrentamento à pandemia: 66% da população que veio a óbito na Cidade são idosos com mais de 60 anos. Fizemos toda a regulação de fluxo de atendimento específico, monitoramento de idosos por teleatendimento e atendimento presencial, a inclusão da visita domiciliar para os mais fragilizados, o atendimento nas nossas URSIs que ultrapassou 76 mil atendimentos, o atendimento do PAI, aliás, todos esses idosos, todos eles vacinados, 27 mil idosos vacinados em primeira dose, já iniciamos a segunda dose de vacinação nesses idosos de longa permanência, das URSIs, assim também como os nossos funcionários já foram vacinados.

Os serviços sanitários monitoramento de serviços das 13 ILPI de grau II, uma ILPI de grau III, nos oito CAEs que a gente tem, 1.300 idosos residentes, 722 profissionais, somados SMADS e Saúde. Fizemos 5.156 testes, testagem em 100% dos idosos residentes e profissionais e retestagem onde houve surto. Tivemos as notificações dos casos, a gestão dos surtos quando ocorreram e a oferta de leitos de retaguarda para os casos graves.

Tivemos monitoramento do serviço de cadastro na Vigilância Sanitária também, realizada pela UBS do território, em cerca de 13.500 idosos atendidos. No total, 11.695 testes realizados, sendo 10.534 testes de PCR e 1.261 testes rápidos.

Saúde mental: aqui toda a divisão de atendimento de saúde mental nos nossos equipamentos, 221.720 teleatendimentos, 27.353 visitas domiciliares, sobretudo, para

prioridade dos casos graves e, também, àquelas pessoas com comorbidades, em função do risco da covid, 371.767 atendimentos presenciais, 7.162 acolhimentos noturnos, 11.252 *lives* realizadas pelo serviço. Tudo isso para haver um monitoramento dessa população.

Aqui os resultados da assistência farmacêutica: mais de 8 milhões de pacientes atendidos nas farmácias municipais da Cidade, num total de 629 farmácias da nossa rede: 8 milhões de pacientes atendidos nas nossas farmácias.

Saúde bucal: o atendimento odontológico durante a pandemia. Houve, obviamente, uma redução, mas tivemos, mesmo assim, 130.971 atendimentos de urgência odontológica, 142 mil atendimentos nos nossos CEOs, 11.622 consultas odontológicas a gestantes, 5.791 instalações de próteses dentárias - depois da Portaria 260 que nós fizemos. E, agora, vamos ter um programa muito amplo de próteses dentárias – 685 instalações de aparelhos odontológicos, ortopédicos, após essa Portaria. Aqui o número de RH contratado.

Saúde à Criança: tivemos 47.789 atendimentos de recém-nascidos, nas nossas UBS; ampliamos o teste do pezinho, fizemos a contratação do teste do pezinho para triar 50 doenças, anteriormente, o teste do pezinho triava apenas seis doenças. A partir de dezembro deste ano, nós estamos fazendo a triagem em 51.607 crianças de 50 doenças no teste do pezinho; retinopatia de prematuridade 2.022 bebês examinados nas nossas maternidades, com risco de retinopatia de 400 recém-nascidos; triagem auditiva neonatal nas nossas maternidades em 51.125 examinados; imunobiológico palivizumabe que é a vacina para prevenir a infecção do vírus sincicial respiratório nos prematuros 2.299 crianças foram imunizadas; 15.415 tivemos testes realizados no centro para crianças e adolescentes. Na primeira infância, o Programa de Primeira Infância entre várias Secretárias do qual a Secretaria de Saúde também faz parte, nós tivemos todo um referenciamento, um regulamento da jornada de ofertas, a integração, o acesso, o fluxo a atenção à gravidez na adolescência, o fluxo e a atenção à criança e ao adolescente vítima de violência.

Em 26 das nossas 27 Supervisões de Saúde, nós tivemos números positivos de decréscimo na mortalidade infantil. A única em que nós não conseguimos reduzir foi na

Supervisão de Saúde de Vila Prudente.

Consulta de Nutrição de Atenção Especializada: atendimento em consulta de quase 46 mil; teleatendimento, visitas domiciliares, monitoramento de Covid, aqui estão os números.

Na Assistência Laboratorial: 1 milhão 752 mil testes realizados na cidade de São Paulo. Agora, nós fazemos a testagem do assintomático respiratório em PCR. Positivado, nós vamos na família e testamos a família toda.

Aqui os números dos Serviços de Saúde da Mulher, sobretudo, o Serviço de Referência de Mama, em que aumentamos 10 unidades em 2019, criamos mais 10 unidades de referência da mama na cidade de São Paulo, o que nos permitiu reduzir muito essa fila, aumentar o número de consultas, de biópsias, de mamografias. Esse foi um avanço bastante importante, que teve, também, um aumento significativo no atendimento materno-infantil, quase 273 mil consultas de pré-natal; 26 mil consultas de puerpério; 1.338 de uso em hospitais, e 2.617 de uso em ambulatórios; Papanicolau, 153 mil. Enfim, é um avanço bastante significativo e, ainda a retomada do Programa Mãe Paulistana, que tinha sido encerrado anteriormente.

Aqui, o trabalho realizado pelas nossas equipes de PAVS no enfrentamento da pandemia para 28.650 ações comunitárias. Alcançamos quase 4,5 milhões de pessoas com os nossos profissionais desse programa de PAVS – Programa Ambientes Verdes e Saudáveis.

Fizemos 73 mil ligações residenciais. Fomos agora com um trabalho conjunto com a Sabesp para o processo de despoluição do Pinheiros e dos córregos da região do Butantã, um trabalho feito também pelas nossas equipes.

Nesse período, equipamentos inaugurados: o CAPS Infante Juvenil, três na Penha, três na Mooca; o Serviço de Residência Terapêutica, no Ipiranga, no Sapopemba, UPA Tatuapé. Mas, UPAs são seis só no quadrimestre, mas tivemos mais seis UPAs inauguradas anteriormente e agora vamos inaugurar a UPA do Jabaquara e a UPA da Vila Mariana. Depois, a UPA da Mooca.

Aqui, as UPAs. Aqui, as unidades do CAPS. Aqui, o novo Hospital de Santo Amaro. Além do Hospital de Santo Amaro, abrimos o Hospital de Guarapiranga. O Hospital de Santo

Amaro vai ter 120 leitos. O Hospital de Guarapiranga, 120 leitos já implantados. Brasilândia implantado hoje, funcionando 407 leitos. Hospital de Parelheiros implantado com 288 leitos. O Hospital da Bela Vista implantado com 140 leitos. Hospital Sorocabana, no térreo, com 68 leitos. E, agora, o Estado venceu, ganhou a pendência jurídica com a Associação dos ex-Funcionários da Fepasa. O Estado deve transferir para o Município o prédio do Sorocabana em decreto assinado pelo Governador. Nós estamos agora ultimando essa ação. Estamos alugando praticamente o hospital inteiro da Cruz Vermelha, que hoje está só com Covid, 98% de atendimento Covid. A nossa unidade na Capela do Socorro também, que tem hoje 60, 65 leitos e vai ter cem leitos. Acabamos de abrir o Hospital Brigadeiro com 110 leitos, cem leitos de enfermaria, dez leitos de UTI. Lá era uma unidade administrativa da Secretaria, onde trabalhava meia dúzia de pessoas. Nós, então, abrimos um novo hospital na Avenida Brigadeiro Luís Antônio.

Aqui, as reformas que fizemos nos equipamentos por regional. Na região Norte, por emenda parlamentar reformamos 12 unidades: recursos do Município, do Tesouro, 15; e pelo BID, 14. Boa parte já terminada, e outras, a terminar. Na Sul, emenda parlamentar, 24 unidades reformadas; Tesouro, 27; pelo BID, 11. Na Leste, por emenda parlamentar dez feitas; Tesouro, dez; BID, 16. Na Oeste, nove unidades reformadas por emenda parlamentar; quatro pelo Tesouro; cinco pelo BID. Na Sudeste, são 23 reformas por emenda parlamentar; 18 pelo Tesouro; sete pelo BID. E, no Centro, nenhuma com emenda parlamentar; duas pelo Tesouro e duas pelo BID.

Aqui, a Covisa, que fez um trabalho brilhante no período da pandemia. Nós pudemos trazer, inclusive, toda uma readequação. Hoje, a Covisa funciona no mesmo prédio da Secretaria, completamente integrada à Secretaria e isso foi fundamental para o enfrentamento à Covid. Hoje nós temos a produção de informações para os profissionais de saúde e, também, para os cidadãos, que podem consultar o *site* da Covisa. A página do *site* para notificação *on-line* dos casos suspeitos, atualização diária das informações técnicas do *site*, a produção e a atualização de normas e de notas técnicas, reuniões semanais com os

nossos diretores regionais de vigilância, participação dos nosso CT de Vigilância em Saúde.

Enfim, toda uma ação, as parcerias feitas com os conselhos, toda uma ação feita hoje pela vigilância. Isso foi fundamental. Nós tínhamos uma unidade apenas aqui no antigo prédio da Covisa. Hoje, temos 27 unidades descentralizadas em todas as regiões sanitárias da Cidade, o que foi bastante importante. Nós facilitamos o acesso da população à vigilância sanitária no Município.

As estratégias do enfrentamento à Covid: a vigilância laboratorial; o monitoramento dos resultados dos exames públicos e privados na investigação e no encerramento dos casos; a vigilância dos óbitos; o monitoramento e a investigação das declarações de óbitos, suspeitos e confirmados; a inspeção sanitária, enfim, indústria, comércio varejista em São Paulo; a inspeção sanitária em Ceagesp, por conta da realidade local.

Hoje, a Covisa está no 33º boletim diário de dados da pandemia. Talvez seja o único Município no Brasil que tenha um boletim diário, em 338 edições. Foi também a Covisa que fez, elaborou, executou o inquérito sorológico, fundamental para determinar a imunidade da população na Cidade. O inquérito sorológico de adultos; o inquérito sorológico na população escolar da Cidade. Foi a Covisa que fez o primeiro programa de sororreversão, a investigação de sororreversão para saber, em mil pessoas que tiveram a Covid, seis meses antes, quantas delas mantinham seu grau de imunidade. Nenhum outro município do Brasil, nem tampouco o Ministério da Saúde, fez esse estudo e a Covisa o realizou.

Aqui, os dados das inspeções de fiscalização realizadas, agora descentralizadas. Fizemos 136 protocolos novos sanitários, seja para o enfrentamento da pandemia, por questão do retorno às aulas, seja para qualquer outra atividade. Hoje, inclusive, estamos fazendo todo o referenciamento de serviços da Secretaria. Enfim, tudo isso feito, dirigido, organizado pela Covisa.

Aqui, pode passar. Estratégias e ações para o enfrentamento da Covid. Nós fizemos, como eu disse, o inquérito sorológico. Foram oito etapas aqui na cidade de São Paulo, fundamental para que pudéssemos ter o processo de abertura na Cidade. O total de despesas

empenhadas de Covid na Cidade foi de 13 bilhões, 971, como vocês viram. O total de despesas empenhadas para a Covid-19, um bilhão, 409 milhões e 578 mil reais; despesas não Covid empenhadas, 12 bilhões.

Os recursos de despesas de Covid na Cidade: Tesouro Municipal, 335 milhões, 956; transferência federal, 852 milhões e 830 mil; transferência estadual, 119 milhões e 570 mil; outras fontes, dois milhões, dos 322, fora as despesas de Covid até o presente momento.

O inquérito sorológico que mostrava uma radiografia, uma fotografia muito precisa da Cidade, de qual era sua população e as características de quem mais sofria com o advento da pandemia, ou por segmento ou por raça e cor, ou por região da Cidade em que morava, ou por condições de habitação. Esse foi um estudo que nos permitiu fazer com que tivéssemos estratégias para o enfrentamento da pandemia muito específico da Cidade. Nós tivemos o estudo dos 96 distritos, e cada distrito teve um tipo de pandemia e a reação da população foi uma. A doença se deu de uma maneira que era preciso que conhecêssemos a fundo a realidade de cada distrito. Vou lhes dar um exemplo: em Sapopemba em que tivemos o maior número de mortes, o problema não era no distrito de Sapopemba, o grande problema que tivemos foi no Pro Morar. Uma grande concentração de casos e óbitos foi no Pro Morar, no Teotônio Vilela. O inquérito sorológico nos permitiu ter exatamente essa radiografia

Fizemos também inquérito com as crianças da Cidade, e foram quatro que nos mostraram o grau de contaminação das crianças, semelhante à dos adultos, só que 70% das crianças são assintomáticas; e 30% moram com idosos com mais de 60 anos.

Aqui também um inquérito, que é a repescagem da população. E exatamente um estudo de soro reversão nos possibilitou verificar que em mil pessoas testadas e retestadas, uma parcela depois de retestadas não apresentava presença de imunidade. Isso foi muito importante para que pudéssemos verificar a curva de disseminação. Isso foi feito no mês de dezembro.

Eu tenho mandado as planilhas para a Comissão, todos são boletins diários, e vamos mandar agora para o Presidente Felipe.

Aqui é a confirmação dos casos de Covid na cidade de São Paulo. Estamos chegando, na 23ª semana epidemiológica do ano passado, mês de junho, tivemos naquela semana 20.950 casos; e na 1ª semana epidemiológica deste ano tivemos 19.425 casos. Há uma elevação de casos, que ainda não se reflete no nível de internações que tivemos ano passado, e menos ainda nos óbitos. No pico da pandemia, em junho do ano passado, a média móvel de 7 dias de óbitos foi de 123 óbitos na Cidade. Hoje, é de apenas 20.

Aqui mostramos um pouco dos casos graves. A curva descendente, nós ainda não temos a atualização.

Aqui são os óbitos e dá para ver bem como o índice de óbitos hoje é muito menor na média móvel de sete dias do que foi no ápice da pandemia, ano passado.

As campanhas de vacinação. Nós, ano passado, tivemos cobertura vacinal dos grupos elegíveis, 93,4%; e em 20 dias nós aplicamos cinco milhões de vacinas do H1N1. Aqui vocês podem ver o detalhamento por vacina. Nós, até agora, já vacinamos praticamente a totalidade dos profissionais de saúde e dos trabalhadores do serviço público municipal estadual e federal hospitalar e da atenção básica da Cidade, se faltar, falta 1% ou 2% na primeira dose, e já iniciamos a segunda dose. Vacinamos 120 profissionais de saúde acima de 60 anos, autônomos, toda população indígena já foi vacinada, estamos na segunda dose. A população acima de 95 anos, também vacinamos toda. Aliás, já vacinamos mais: de 85 a 90 anos, também vacinamos, praticamente a totalidade já está vacinada. E devemos iniciar em 1º de março a vacinação de 80 a 85 anos. Moradores de rua com mais de 60 anos, 2.106 vacinados. Também estamos vacinando os profissionais e as equipes de saúde de urgência e emergência de ambulâncias, que trabalham no atendimento à Covid. Todo SAMU foi vacinado. Também os trabalhadores em cemitérios, o Serviço Funerário, transporte, veloristas, cremadores e sepultadores. Os trabalhadores de laboratório, que trabalham com coleta de exame Covid-PCR e também os técnicos de Raio X e de tomógrafos, que trabalham com o enfrentamento da Covid, vacinados. Devemos receber um novo lote para a vacinação de 80 a 85 até sexta ou sábado para iniciarmos a vacinação no dia 1º de março.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** - Secretário, peço vênica para comunicar quanto ao tempo. Se puder ser um pouco mais sucinto, agradeço.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Perfeito. Como já mandamos no início da semana a apresentação para a Comissão, tudo bem.

Aqui é a imunização contra o sarampo. Aqui é a questão de agro viroses, sobretudo a dengue, que está sob controle. Aqui são mais arboviroses, que podem ser vistas com mais calma, como *aedes aegypti*. Aqui o nosso laboratório Labzoo, que está fazendo um trabalho fantástico agora também com a Covid. Nossos laboratórios são todos adequados. Aqui são os equipamentos adquiridos. Esse é o laboratório central, e nós fizemos uma reforma. Aqui também o nosso laboratório de controle totalmente reformado, com equipamentos novos, e a Divisão de Vigilância e Saúde Ambiental também. Além de nós abrirmos um novo hospital veterinário, na região sul, vamos abrir agora um hospital veterinário na região Oeste. Aqui é a autarquia municipal com a divisão e ampliação dos leitos que tivemos na Cidade: tínhamos 507 leitos de UTI, hoje além dos 507, 978 leitos de UTI. Aumentamos o número de leitos de enfermaria na Cidade, sobretudo com os novos hospitais. Aqui são as taxas de ocupação média dos nossos hospitais, que ficam à disposição para qualquer dúvida.

Quanto à permanência geral das pessoas, o Hospital do Guarapiranga vai virar hospital de referência de doenças crônicas. Através do BID vamos fazer cinco centros de serviço integrado exatamente com a característica de serviço prolongado, sobretudo para idosos. O da zona Leste, já estamos reformando o antigo Hospital Menino Jesus, em Ermelino; na zona Norte, será o Hospital Dom Pedro; no centro, será junto à Santa Casa. Na zona Oeste e na zona Sul estamos procurando imóvel para implantação de cinco equipamentos financiados pelo BID com a função de cuidados prolongados.

Aqui é a produção assistencial. Aqui vocês podem ver os partos normais, os partos cesarianas. Aqui são os dados da nossa assistência social por hospital, que dá para medirmos um pouco o desempenho de cada um dos hospitais. Outra coisa, estamos criando referência, para que possamos comparar qual hospital funciona melhor, qual hospital tem um fluxo melhor

de atendimento à população. Aqui é o total de consultas das nossas AMAs hospitalares, e quase todas elas nós estamos tirando de dentro dos hospitais, como fizemos no Tatuapé, no Ermelino Matarazzo, no como vamos fazer no Jabaquara, no Hospital São Paulo, como já fizemos em Guaianases. É tirar as AMAs de dentro dos hospitais e abrir uma UPA, ao lado do hospital, para facilitar exatamente o funcionamento do pronto-socorro.

Aqui, as cirurgias realizadas: no total de 2020, 49.306 cirurgias, inclusive cirurgias de altíssima complexidade, como nós temos feito no Hospital Menino Jesus, no Centro, cirurgia de coração de fetos, de crianças que ainda estão com a mãe, intrauterino. Então é algo absolutamente incrível que nós fizemos no nosso Hospital Menino Jesus, que é o maior transplantador de fígado infantil do mundo.

Aqui, os equipamentos novos todos que a gente adquiriu. Trocamos praticamente todas as nossas camas da rede hospitalar, 22 tomógrafos adquiridos, raios-X móveis, enfim. Todos os tomógrafos foram comprados com emenda parlamentar, emendas de parlamentares federais.

As reformas dos nossos hospitais, alguns deles ainda em curso. O HSPM, que tem aqui a produção, nós estamos agora entregando finalmente a reforma da cozinha. A empresa lá deu problema. Reformamos seis andares do HSPM e estamos terminando agora o pronto-socorro do HSPM. O Hospital do Servidor volta a ser só um hospital para o servidor público. A UPA do lado deve terminar agora no final de março, começo de abril. Nós vamos atender a população da região na UPA. O pronto-socorro e o hospital ficam só para servidor, e a população do centro da Cidade vai ser atendida no Hospital da Bela Vista.

Aqui, as reformas no Hospital do Servidor. Aqui, o novo pronto-socorro do servidor. Aqui, a reforma da cozinha.

É isso então, Presidente. Desculpe ter avançado na apresentação.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Parabéns pela apresentação, Secretário Edson Aparecido.

Passo a palavra agora ao representante do Conselho Municipal de Saúde, o

Coordenador do Conselho Municipal de Saúde, Sr. Leandro de Oliveira. Está na escuta?

**O SR. LEANDRO DE OLIVEIRA** – Sim. Está me ouvindo?

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Sim, perfeitamente. Sr. Leandro, dez minutos, conforme combinamos. O senhor tem a palavra.

**O SR. LEANDRO DE OLIVEIRA** – Quero cumprimentar todas e todos da Câmara Legislativa, Presidente Felipe, demais Vereadores...

- Falha na transmissão. Transcrição prejudicada.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Sr. Leandro, desculpe interrompê-lo. É que tem alguma interferência, não sei se é algum aparelho de telefone ou alguém com o microfone aberto. Peço a todos os presentes que desativem os microfones, para que não tenham prejuízo na fala dos oradores.

Sr. Leandro, por favor, recomece, por gentileza.

**O SR. LEANDRO DE OLIVEIRA** – Muito obrigado. Quero cumprimentar também todos os presentes nessa comissão, conselheiros, entidades presentes, os movimentos e o Secretário Municipal de Saúde, pela apresentação, quero cumprimenta-lo.

E quero levantar algumas questões que o Conselho Municipal de Saúde considera importantes do ponto de vista da relação com a Secretaria. Inclusive estou falando aqui em nome dos conselheiros e conselheiras e nós queremos de novo reforçar ao Secretário Municipal de Saúde, inclusive aqui (ininteligível)...

**A SRA. JULIANA CARDOSO** - Leandro, fala um pouquinho mais perto do microfone, porque eu não estou ouvindo você direito.

**O SR. LEANDRO DE OLIVEIRA** – Dá para ouvir agora? Dá para ouvir?

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Está um pouco melhor. Vamos lá.

**O SR. LEANDRO DE OLIVEIRA** – Melhor, né.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Tenta só aproximar um pouquinho mais do microfone, mas dá para ouvir. Tenta dar uma caprichada só, por favor.

**O SR. LEANDRO DE OLIVEIRA** – Vamos tentar aqui, porque às vezes também

tem uma interferência aqui (ininteligível) da rede aqui.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Já melhorou.

**O SR. LEANDRO DE OLIVEIRA** – Em primeiro lugar, quero reforçar para o Secretário Municipal da Saúde essa questão da apresentação que é feita no Conselho Municipal. Nós temos insistido nisso em todas as audiências públicas. Evidentemente que eu acho importante que apresente um ponto de vista amplo aqui na Câmara Municipal, mas é muito importante também que essa apresentação seja feita de uma forma bastante completa, vamos dizer assim, o mais possível, também para o Conselho Municipal. Isso já foi feito aqui. Nós temos tido uma apresentação muito mais orçamentária, financeira, na verdade, inclusive a última foi basicamente isso. E nós queremos que melhore essa apresentação, inclusive antecipando os materiais para facilitar a análise, a avaliação dos conselheiros.

Segundo ponto: nós estamos insistindo, já entregamos um documento para a Câmara, essa apresentação de hoje inclusive avança um pouco nesse sentido, mas é que a apresentação seja feita de acordo com a legislação 141, articulando, cotejando com os indicadores de saúde e também com a melhora, evidentemente, desses indicadores, além da questão orçamentária e financeira.

Segundo: nós tínhamos a apresentação das áreas aqui. Com essa história da pandemia, nós tivemos a redução, uma modificação nessa apresentação. Essa apresentação que o Secretário fez aqui também tinha que ir no conselho das mais diversas áreas, da vigilância, atenção básica, enfim, área hospitalar. Isso era bastante positivo porque dava uma visão geral e qualifica inclusive o trabalho das comissões no Conselho.

O terceiro é em relação aos contratos de gestão. Nós estamos solicitando ao Secretário que ele passe uma informação de como está a questão das equipes de contrato. Estou falando do ponto de vista de conseguir fazer a fiscalização tanto no núcleo de contrato, como também na ponta, nas supervisões técnicas de saúde, de (ininteligível) etc. Já foi dito que tinha uma dificuldade das equipes, do tamanho das equipes mais adequado para cumprir essa tarefa.

A outra é a publicação que nós formalizamos para o Secretário, que a formalização da comissão de acompanhamento e análise dos contratos de gestão, ideia de ter no Conselho Municipal uma equipe, pelo menos duas pessoas formalizadas como representantes do Conselho para o acompanhamento dos contratos de gestão.

A terceira: eu fiquei com uma dúvida, dialogando inclusive com outros colegas, aqui na página 17 tem uma questão, talvez uma inconformidade. Estou falando “talvez”, porque precisaria ser esclarecido. Estou falando da página 17, onde trata dos órgãos, Fundo Municipal, autarquia HSPM, congelados 555.086.233. E quando nós fizemos, conforme orienta o Ministério da Saúde, normalmente você pega o liquidado, que é 13.285.310, e o empenhado, isso deveria dar um valor por volta de 686 mil. Isso pegando o empenhado e o liquidado, ou o empenhado e pago, que dá por volta de 856.924.

É só para esclarecer o que significa isso, por que é que dá essa diferença de 555.086, e quando você faz a conta pegando o empenhado e o pago ou liquidado, dá uma diferença. No caso do pago vai dar 856 mil. É mais para entender um pouco o que foi que aconteceu. É uma dúvida que estou apresentando.

A outra dúvida é em relação à página 27, que é o item dois dos contratos de gestão. No item 4, que é o Instituto IABAS, tem uma dúvida também. Quando nós pesquisamos os pagamentos vindos da Fazenda, dá uma diferençazinha também. Deixe ver se eu acho o valor. Também uma diferença nos valores, entre o que foi pago e o que está demonstrado no item 4 do IABAS. Pelo menos nesse daqui.

Eu tenho impressão que outras pessoas talvez vão falar sobre isso, aquelas que fizeram análise. Aí eu paro por aqui até para não estender muito o tempo, visto que o tempo é curto para as demais informações. Eu paro por aqui, Presidente.

Muito obrigado pela exposição feita pelo Conselho. Vamos ouvir os demais participantes.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Esta comissão agradece a participação.

Secretário, só para repassar, vamos começar os blocos, aqueles que o senhor tem

anotadas as questões que o Presidente do Conselho Municipal tenha passado.

Agora vamos passar pela ordem de inscrição, pedindo para as pessoas compreensão na questão do tempo. Em tese, um minuto para as perguntas; depois, em ordem alfabética, os Vereadores da Casa se pronunciam, por cinco minutos, por eventuais questionamentos e posicionamentos. Depois, na sequência, cinco minutos para o Secretário. Vou ser obrigado, inclusive, a fazer menção do horário caso eu perceba que vai extrapolar, a fim, claro, de que todos os munícipes participem. O direito é deles, as inscrições regulares realizadas.

Vamos começar com o munícipe José Laércio Chaves, está presente?

Peço atenção a todos os munícipes presentes e inscritos. Munícipe José Laércio Chaves, está presente?

Passando para a próxima inscrita, a Sra. Ana Rosa Garcia da Costa está presente?

**A SRA. ANA ROSA GARCIA DA COSTA** - Sim, desculpe, estava fechado o microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Tem a palavra, minha senhora.

**A SRA. ANA ROSA GARCIA DA COSTA** - Muito obrigada. Boa tarde ao senhor e a todos os Vereadores, ao Secretário. Secretário, eu fiquei encantada com a cidade que o senhor descreveu. Mas, infelizmente, a cidade em que eu vivo não é essa. Eu moro na periferia da zona Sul.

Graças ao seu parceiro de partido, o Governador do Estado, nós estamos sem cobertura nenhuma, porque não temos UPA. Nós temos um arremedo de UPA que a gente chama, na brincadeira, de UPAMA. Na verdade, é uma AMA, de 24 horas, que tem um leito de observação de adulto, um leito de observação de criança e mais nada, num local onde há mais de 500 mil habitantes. É como uma cidade de interior, mas lá tem dois ou três hospitais, no entanto não temos leito hospitalar, não temos cobertura de pronto socorro.

O ISA não está dando cobertura total, o senhor sabe disso, os leitos não foram ativados ainda na sua totalidade. O que está havendo lá já não está dando conta do

atendimento como pronto socorro da zona Sul.

Então em primeiro lugar eu quero saber - porque eu moro aqui, sou do movimento de saúde daqui - quais as providências que o senhor vai tomar quanto à questão do Estado que, aparentemente, pelo menos, é isso que o senhor e outras pessoas disseram da Secretaria, não discutiu o assunto na tripartite nem na bipartite. De repente, fechou e dane-se, a população que vai sofrer nas costas o problema.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Sra. Ana Rosa, concluindo.

**A SRA. ANA ROSA GARCIA DA COSTA** - Concluindo, quais as providências que o senhor tomou?

Não me convenceu o congelamento dos 25% da verba do HSPM, porque também necessitamos de atendimento nessa região.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Passar a palavra ao próximo munícipe.

Esse é um exemplo. Entendo os questionamentos, deu quase dois minutos, peço a compreensão de todos, vou dar um toque quando o tempo for se encerrando para que as pessoas possam ser objetivas e todos serem ouvidos.

A próxima é Raquel Plut Fernandes, está presente?

**A SRA. RAQUEL PLUT FERNANDES** - Estou presente sim.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Com a palavra, minha senhora.

**A SRA. RAQUEL PLUT FERNANDES** - Obrigada. Eu tenho algumas questões, vou tentar fazer o mais rápido possível.

Em primeiro lugar o Secretário fala da pandemia como se tivesse no passado. A nossa preocupação é que ela está aumentando. Na minha opinião, gostaria que o Secretário falasse, sobre o descontrole, porque o teste sorológico foi bom no passado, mas eu acho que está na hora de fazer testagem em massa, porque nós não sabemos o que está acontecendo. Creio que nem a Secretaria. De uma hora para outra, até pela nova cepa, pode aumentar muito.

Então Secretário gostaria de falar na pandemia não presente, com possibilidade de

ela subir rapidamente na cidade de São Paulo, como está acontecendo no interior do Estado. Gostaria de saber a sua opinião ou da Secretaria sobre isso.

Em segundo lugar, eu quero falar sobre o fechamento dos PSs estaduais. Eu quero fazer um apelo para os Vereadores da Comissão de Saúde que votaram contrário a uma audiência pública, sobre esse assunto, para que revejam a sua posição, porque é absolutamente necessário. Nós já temos aumento de demanda nos equipamentos municipais é preciso que a Comissão de Saúde convoque.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) – Concluindo.**

**A SRA. RAQUEL PLUT FERNANDES** - Em terceiro lugar, quero falar para o Secretário Edson que as farmácias das UBSs estão vazias de insumos e medicamentos. Também no hospital, pelo menos no Hospital do Campo Limpo é gritante a falta de insumos.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) –** Vou passar para o próximo, senhora. Já têm dois minutos.

**A SRA. RAQUEL PLUT FERNANDES** - Calma, calma, eu estou terminando.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) –** Vou ser um pouco mais rigoroso com os próximos.

**A SRA. RAQUEL PLUT FERNANDES** - Estou terminando. O congelamento de verbas da autarquia, de 118 milhões, qual foi o motivo? Faltam concluir as reformas no Hospital do Campo Limpo.

Por último, onde estão os equipamentos que foram colocados na época que o Einstein entrou dentro do Hospital do Campo Limpo, depois retirou os equipamentos. No próprio Hospital do M'Boi que tinha 514 leitos Covid, onde estão esses equipamentos?

Concluí. Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) –** Imagine. Peço a compreensão, mais uma vez, vou ter de ser um pouco rigoroso. É o papel do chato. Mas eu preciso ser coerente e dar espaço para os demais que se inscreveram regularmente.

**A SRA. LUANA ALVES** - Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Estou tentando ouvir todos aqui, é essa a nossa intenção. Eu mesmo vou me abster de grande parte do meu discurso, a fim de dar mais tempo para os munícipes. Conversei com o Vereador Xexéu, que também quer ouvir, ele também vai fazer o mesmo. A gente vai tentando.

Agora, peço a vocês aquela consciência de serem mais direcionados à pergunta. Que sejam perguntas fortes, perguntas que vocês queiram fazer, mas que sejam perguntas mais direcionadas para o Secretário.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Com a palavra, Vereadora.

**A SRA. LUANA ALVES** - Pela ordem, Presidente. Para garantir o tempo de fala de todos, eu gostaria de propor a extensão do tempo da audiência.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Vereadora, nós temos um compromisso de sessão ordinária e extraordinária, é uma questão regimental. Eu mesmo vou fazer uso da tribuna hoje. Infelizmente, não vamos fazer isso.

Até queria avisar aos demais presentes que teremos...

**A SRA. LUANA ALVES** - Às 15hs, então, Vereador.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Às 15hs a gente encerra, impreterivelmente, porque temos uma sessão ordinária. Até para informar aos munícipes, é legal a sua observação, porque temos a sessão ordinária, hoje, às 15hs, na sequência a sessão extraordinária, em segundo turno de votação do auxílio emergencial.

**A SRA. LUANA ALVES** - Correto.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Que vai se estender até a noite. Infelizmente hoje a gente vai acabar às 15 horas, por isso que eu peço a compreensão dos munícipes, pensando nos seus pares, inclusive. Eu mesmo vou me abster do meu tempo quase 100% para que mais duas pessoas, pelo menos, possam falar.

A próxima pessoa é a Sra. Fernanda Lou Sans Magano, está presente?

O próximo inscrito é o Sr. Valter Martins. Presente?

Sra. Erika Sato, é a sexta na lista de inscritos. A Sra. Érika está presente?

**A SRA. ERIKA SATO** - Estou presente.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Tem a palavra, minha senhora.

**A SRA. ERIKA SATO** – Boa tarde a todos e todas. Parabéns Secretário pela apresentação, parabéns pela criação do exame do pezinho e pelo convênio com o Amparo Maternal.

Vou tentar ser o mais rápida possível. Gostaria de verificar com o senhor, fechado o convênio com o Amparo Maternal, o modelo de assistência vai ser mantido? A manutenção dos profissionais que lá já trabalham (Ininteligível)? A manutenção das doulas voluntárias e externas vai continuar? A manutenção da Casa de Acolhida, que é o único modelo no Município, como vai se dar isso? Não achei nada a respeito. Podemos ajudar de alguma forma? Haverá conselho gestor?

Por último, não menos importante, gostaria de saber quando que obstetrites e doulas serão inclusas no calendário de vacinação do Município de São Paulo, sendo que estamos previstas no cronograma nacional. Outros estados já estão vacinando. Nós atuamos junto a um grupo extremamente vulnerável, tendo em vista que o Brasil é campeão de mortes maternas por Covid.

Nós temos um programa tão maravilhoso no Município com as doulas que precisa ser retomado na melhoria da assistência.

Por favor, Sr. Secretário, os dados de partos e nascimentos, de 2019, não estão no *síte* da Secretaria.

Muito obrigada.

**A SRA. FERNANDA LOU SANS MAGANO** - Aqui é Fernanda Magano, eu estava com dificuldade de abrir o microfone na hora que me chamaram. Posso fazer uso da palavra?

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Pode fazer uso da palavra. A senhora tem a palavra então. Espero que em um minuto.

**A SRA. FERNANDA LOU SANS MAGANO** – Obrigada. Me perdoem. Eu, aqui, com as tecnologias, não consegui abrir o microfone imediatamente quando chamaram.

Primeiramente, é um prazer estar aqui. Quero agradecer a oportunidade e dizer que é fundamental essa iniciativa. Agradeço, em especial, à Vereadora Juliana Cardoso, pelo cuidado, pelo trato com as pautas da Saúde, sempre, e pela apresentação feita pelo Sr. Secretário Edson Aparecido.

Há algumas preocupações específicas relacionadas à questão de Saúde Mental, especialmente, porque boa parte dos serviços está nas mãos de terceiros e com alguns desses terceiros tivemos muitas dificuldades no cotidiano da execução das políticas – em especial, o IABAS, com desatenção e problemas que se agravaram, mesmo no decorrer da pandemia, mas isso já vem de longa data.

Quero destacar, também, a importância de trabalhar com ações casadas da Câmara Municipal, da Secretaria Municipal de Saúde e do controle social de Saúde, para a realização da 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental, que tem previstas etapas municipais para o decorrer deste ano.

Destaco, também, os problemas relacionados à vacinação. Mesmo com toda a apresentação da Covid que vocês trouxeram, ainda temos muitos passos a avançar nesse sentido – em especial, na questão do cuidado da vacinação com o sistema prisional paulista e com os professores, os docentes, porque a Educação não pode voltar sem a vacinação devida e as condições que a Secretaria de Saúde tem apontado são de que não há interlocução e não há gerência sobre isso. Seria fundamental que ela acontecesse *pari passu*, pela intersetorialidade do tema.

Obrigada pela palavra.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – O próximo e último munícipe deste primeiro bloco é o Sr. Erasmo Alves da Silva. Está presente? (Pausa) Passando ao próximo, então: Sr. Silas Lauriano Neto. Está conosco?

**O SR. SILAS LAURIANO NETO** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Tem a palavra, senhor.

**O SR. SILAS LAURIANO NETO** – Obrigado. Bom, em um minuto, temos pouco a

dizer, não é? Acho que há muitas contestações dessa apresentação feita pelo Secretário.

Quero agradecer, especificamente, à Vereadora Juliana Cardoso, que teve essa iniciativa, mas, como a Dona Ana Rosa disse, é o mundo ideal que nós, que estamos no dia a dia na periferia, não vemos.

Quero me lembrar, de cabeça, aqui, de algumas questões que o Secretário menciona e que, há muito, vimos cobrando no Conselho Municipal de Saúde. Uma delas seria um planejamento sobre uma vacinação em massa, uma metodologia. Nada disso foi criado. Aí, vem e apresenta um mundo maravilhoso.

Então, neste minuto, eu acho que só tenho a lamentar, porque, na realidade, no dia a dia, não vivemos esse mundo perfeito que o Secretário apresentou. O tempo é muito pequeno para haver contestações, mas acabamos ficando muito tristes porque percebemos que o interesse do Governo é mais em aproveitar o momento de pandemia para colocar em prática o projeto neoliberal que, há muitos anos, há 20 ou 25 anos, vem sendo implementado no Estado como um todo e hoje é potencializado aqui, no Município.

Eu acho que só fortalece a nossa luta, em defesa do SUS, em defesa da classe trabalhadora e da sociedade como um todo, resistir a esse desmonte do SUS, como construímos e lutamos muito para construir. Hoje, vemos isso ser entregue de uma forma tão desleal, mas é isso.

Boa tarde. Obrigado pela oportunidade.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Obrigado. Então, agora, após esses cinco municípios, vou abrir para os Vereadores da Casa, começando pelo Vereador Alfredinho, por uma ordem alfabética. V.Exa. tem a palavra, então, por cinco minutos.

**O SR. ALFREDINHO** – Eu vou procurar não falar pelos cinco minutos, até para colaborar com os municípios que aí estão, todos querendo falar. Reconheço que é muito curto o tempo de um minuto para cada um falar, mas eu vou à pergunta direta, porque é claro que os municípios reclamam com razão.

O Secretário tem suas razões, quando apresenta aquilo que foi feito nesse período

de execução orçamentária. Acredito que, quando o Secretário apresenta, aconteceu. Contudo, São Paulo é uma Cidade enorme e precisa de muito mais investimento do que o que o Secretário apresenta. Certamente, não resolverá, também, todos os problemas, porque nós temos problemas de UBS, de UPA e tudo que é problema. Muitas vezes, faltam remédios.

Então, a pergunta que eu quero fazer para o Secretário é a seguinte: com a decisão do STF de ontem, que autorizou a compra de vacinas, o Município de São Paulo vai comprar vacina? Se eu não estou errado, parece-me que o senhor disse para nós, na Comissão, na segunda-feira em que estivemos lá, que em quase 30 dias vacinou cinco milhões de pessoas contra a gripe. Portanto, nós temos um problema, hoje, que é não ter vacina. Então, se o Município comprar vacina, nesse ritmo e nessa capacidade que a Secretaria tem para vacinar, como o senhor falou, dentro de poucos dias, nós estaremos com a população de São Paulo toda vacinada.

É uma pergunta muito direta e eu gostaria de saber, até para tranquilizar mais a população – e todos nós, que estamos querendo ser vacinados e estamos com esse problema, sem vacina. Já que, agora, o STF está autorizando estados e municípios a comprar vacina, é uma luz no fim do túnel para que possamos todos, finalmente, ser vacinados.

Muito obrigado, Secretário.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Obrigado, Vereador, pelas palavras. Secretário de Saúde Edson Aparecido, então, se puder responder, peço gentilmente essa observância dos cinco minutos para responder às questões postas pelo Conselho Municipal, pelo Vereador Alfredinho e por estes cinco munícipes. Tem a palavra, Secretário.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Rapidinho: acho que verei, depois, pontualmente, o que o Leandro mencionou, de dúvidas, em dois *slides*. Depois, acho que eu vejo com ele. Eu não consegui localizar a dúvida dele, aqui, no *slide*, mas, depois, eu acho que podemos fazer isso.

A comissão de acompanhamento dos contratos de gestão nós precisamos terminar

de montar para poder fazer a publicação dela. Isso é bastante importante. É uma portaria do Prefeito, para que se possam acompanhar, inclusive, as novas licitações que vamos fazer no território.

O quadro atual da pandemia: nós estamos, hoje, com uma elevação de casos, de notificação de novos casos, entre a população de jovem e adulto, entre 20 e 45 anos. Não é a população que é internada. A população que continua sendo internada é a população acima de 60 anos. Para se ter uma ideia, enquanto temos, aí, no conjunto das semanas epidemiológicas, quatro óbitos entre jovens de 20 a 45 anos, nós temos 10 vezes mais óbitos em pessoas com mais de 60 anos.

Nem de longe é a mesma situação da pandemia do ano passado. No ano passado, estávamos preparando os nossos equipamentos e os nossos profissionais estavam conhecendo a doença. Além disso, hoje você tem uma elevação de casos. A elevação de internações está sob controle. Nós estamos com 70% de ocupação dos leitos de UTI nossos – 65, de enfermaria – e 23% das internações são de pessoas de fora da cidade de São Paulo, não residentes. O número de óbitos nem se compara com o ápice da pandemia.

Agora, é evidente: as variantes estão circulando, principalmente, no interior. Aqui, fazemos um monitoramento de mais de um milhão e 200 mil pessoas. Foi exatamente graças a essa estrutura da atenção básica e da rede hospitalar do SUS que conseguimos dar uma resposta efetiva.

E não adianta testagem em massa. Você faz teste em 15 dias e tem de fazer teste 15 dias depois. Você tem de fazer testagem de sintomático respiratório, que chega à nossa unidade. Se testar positivo, vamos e testamos a família dele. Faz-se um processo de testagem mais dirigido, e não testagem em massa. Onde já se viu fazer testagem em massa? Se tivermos de gastar dinheiro agora, vamos gastar dinheiro em comprar vacina, e não em fazer testagem em massa, que tem de ser feita a cada 15 dias.

Nós estamos discutindo com o Estado essa questão do referenciamento dos hospitais do Estado, aqui, na Cidade. O impacto é de 34 mil pessoas que deixam de ser

assistidas. Isso teria um custo para o Município de 28 milhões. Nós já apresentamos ao Governo do Estado e estamos negociando com o Vice-Governador e com o Secretário de Saúde do Estado, exatamente, a reposição de recurso para que o Município possa, de alguma maneira, dar conta desse atendimento. Segundo: nós pedimos para o Estado para que esse processo de referenciamento pudesse ser ao longo de três meses, para que as unidades todas, sejam do Estado, sejam da Prefeitura, fossem se adequando.

Nós temos uma nova reunião com o Governo do Estado na semana que vem, para ver se há esse ressarcimento de recurso, para que consigamos preparar as nossas unidades para esse atendimento que está ocorrendo aí. Para nós, seria muito importante que isso fosse resolvido.

Nós, inclusive, no ano passado, iniciamos essa discussão para que um ou dois hospitais do Estado viessem para o Município. Inclusive o Hospital de São Mateus, que é uma reivindicação antiga do movimento popular de saúde, que foi amplamente combatida pelo sindicato que não deixou a gente fazer, o SindSaúde, essa municipalização. Nós íamos manter a carreira dos profissionais, eles ficariam no hospital, seriam municipalizados equipamentos e recursos humanos, eles teriam um adicional pela municipalização e nós teríamos, por exemplo, um hospital ali na região de São Mateus, até para eliminar essa possibilidade, cada vez mais, você ter referencial nos prontos-socorros dos equipamentos do Estado, mas estamos discutindo isso com o Estado.

Tem que dizer qual insumo está faltando e em qual unidade. Eu visito nossas unidades, nós fizemos 252 pregões. Antigamente, isso funcionava com contrato de emergência. Nós fizemos o pregão para ter, exatamente, estabilidade no fornecimento. Aqui se vivia - na gestão anterior - deixava tudo chegar ao desabastecimento para justificar a compra de emergência, que hoje a gente não tem mais. Agora, se tiver faltando alguma coisa, em algum lugar, nos digam. Diga qual o medicamento e diga onde está faltando, até porque no território, na supervisão, o pessoal, um pouco, vai se distribuindo. Quando falta em algum local, cobre até que o medicamento venha.

E o Campo Limpo, infelizmente, nós tínhamos um termo de colaboração com o Einstein, infelizmente, ele não se concretizou, seria um salto de qualidade enorme para a população daquela região. O Einstein nos deu inúmeros equipamentos, eles estão todos no hospital. Essa coisa de falar que o Einstein levou. Tem cabimento alguém imaginar que o Einstein entra num hospital público e pega equipamentos para levar para o Einstein? Isso é inacreditável, realmente é inacreditável, até porque no hospital, por exemplo, de campanha do Pacaembu...

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** - Sr. Secretário, o tempo de V.Exa. já se encerrou. Pode concluir, por gentileza.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Está bom. Amparo maternal, foi muito importante. Agora articulamos o amparo maternal no território com a supervisão, com a coordenação, com a Unifesp. Todos os funcionários foram mantidos, todos os contratos sub-rogados, ninguém vai sair, ao contrário, vamos contratar mais gente. Os 500 partos de qualidade, que são feitos, nós vamos ampliar bastante. A questão das doulas também, estão incorporadas nesse processo. Eles vindo agora para o território, vai ter que ter o Conselho Gestor e eu vou ver essa questão do PADs de 2019, que a Erika falou.

A vacinação. O Prefeito Bruno Covas pediu ao Ministério da Saúde a vacinação dos professores. O Ministro anunciou e não colocou no papel, inclusive, alguém depois falou do programa neoliberal. Gente, tem que fazer a luta é contra o Bolsonaro. O Município está preparado para vacinar milhões de pessoas. Nós vacinamos, no ano passado, cinco milhões de pessoas em 20 dias. O problema é que não tem vacina, porque o Presidente da República não comprou vacina. Essa é a questão. Fica discutindo coisa que é absolutamente secundária, mas a questão central é a necessidade de se ter a vacina. Se nós tivermos vacina, vacinamos 600 mil pessoas por dia e, obviamente, sou obrigado a seguir o plano nacional de imunização, que não está a população prisional e nem tampouco os professores. Quem pediu para professor ser vacinado foi o Prefeito Bruno Covas. Foi ele quem pediu. O Ministro anunciou que vai vacinar professor, mas não colocou no protocolo até agora. Até agora não foi para o

protocolo e nem arrumou vacina para dizer: vacina professor e está aqui a vacina. O Município não faz vacina. O Município tem uma logística para aplicar a vacina, agora não somos nós que a fazemos.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** - Secretário, peço vênia, mais uma vez, que conclua.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Vou terminar. E finalmente, Vereador Alfredinho, a decisão do STF de ontem foi muito importante. Ela abre um caminho muito importante para que os governos possam adquirir vacinas. Agora, nós precisamos ter vacina aprovada pela Anvisa, mesmo a da Pfizer, que foi aprovada ontem, tem aí um imbróglio. Agora o Senado vai se debruçar, que é aquela história da indenização que a Pfizer não assume. Isso está sendo resolvido pelo Senado, mas é evidente, ontem se deu um passo muito importante para essa questão de que Estados e Municípios possam adquirir vacinas e, evidentemente, com a vacina, possamos avançar em uma vacinação em massa, porque aqui já temos experiência antiga de se fazer. Não há país no mundo que tem experiência mais exitosa de vacinação, que é SUS, do que o Brasil. O problema é que não tem vacina. Discutir as outras coisas me parece secundário...

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** - Sr. Secretário, peço vênia mais uma vez. Desculpe, mas é para dar continuidade aos trabalhos.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Está bom, Presidente. Desculpa.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** - Vamos dar início ao segundo bloco. Começando pelo munícipe Gabriel de Oliveira Lima. (Pausa)

**A SRA. JULIANA CARDOSO** - Presidente, pelo adiantado da hora, acho melhor o senhor fazer a chamada de cinco de uma vez só, porque aí as pessoas já ficam esperando. Assim a lista passa com mais rapidez.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Vamos seguindo. Obrigado, Vereadora, pela consideração.

André Ancelmo Araujo, tem a palavra por um minuto.

**O SR. ANDRÉ ANCELMO ARAUJO** – Boa tarde. Sr. Presidente, gostaria de me valer do Regimento Interno, tendo em vista que o senhor não pactuou nem com seus Pares, muito menos com as pessoas. O que o senhor fez foi de forma impositiva em impor a participação da população em um minuto, descumprindo o Regimento da Casa. Então gostaria de me valer do Regimento da Casa. Gostaria que o senhor observasse o Regimento, por favor.

A minha pergunta será direcionada primeiro, obviamente, ao Secretário. Primeiro gostaria de fazer uma observação na página 27 do documento apresentado pelo Secretário onde ele traz as despesas por organizações sociais. Na página 27, no item 4, encontramos o valor pago ao IABAS. Na verdade, aqui ele indica o valor empenhado: 615.313.868 reais, mas quando eu consulte, ontem à noite, o *site* da Secretaria da Fazenda, o valor liquidado na Fazenda era de 677 milhões. Então é uma diferença de um pouco mais de 62 milhões entre o valor informado pelo Secretário, de que foi empenhado, versus o valor apresentado pela Secretaria da Fazenda, como pago.

Então, a minha pergunta é: a Secretaria da Fazenda está com o sistema desatualizado? A Secretaria da Saúde apresentou um dado que não corresponde àquilo que é apresentado pela Secretaria da Fazenda? Ou não há sinergia entre quem contrata e quem paga, para a gente cruzar a informação de verdade? Isso também aconteceu com a Casa de Saúde Santa Marcelina, a diferença é de 63 milhões e eu poderia ter feito isso com todas as outras, pela consulta pagamento através do CNPJ, mas acho que isso agora compete à Comissão, inclusive submeter ao TCM para validação das informações apresentadas, tendo em vista que o TCM é um braço dessa Casa, nessa questão.

Agora, a minha pergunta efetivamente é a seguinte: Sr. Secretário, o senhor disse que executou 98% do orçamento. Eu gostaria de saber se o senhor considera executados os 348 milhões de reais que ficaram de saldo bancário na conta das Organizações Sociais, ou seja, a Secretaria fez um repasse do dinheiro, o dinheiro não foi utilizado, ele está parado. Eu gostaria de saber se o senhor conta isso como uma execução orçamentária, tendo em vista que o dinheiro não serviu para nada. Está parado lá.

Outra pergunta: quando é que o senhor e o seu departamento de prestação de contas vão começar a analisar as prestações de contas apresentadas pelas Organizações Sociais desde janeiro de 2020? São 22 contratos, 22 apresentações por mês e 240 apresentações no ano. O senhor não avaliou uma nota fiscal sequer apresentada em 2020, a não ser Covid, pelas Organizações Sociais. Então, de novo...

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** - Agradeço a participação, Sr. André. O senhor citou três minutos, os três minutos se passaram, então cortamos, em respeito aos outros.

Quero deixar consignado, não só na posição de Presidente, como de Vereador, mas, enfim, que nós aqui pensemos nesse método de um minuto, que sei que, claro, é insuficiente para exposição de todas as nossas ideias, assim como os cinco minutos de nós Vereadores serem insuficientes, assim como também para o próprio Secretário para responder 15 perguntas. Esse tempo é insuficiente, mas estipulamos isso como forma de todos participarem. Estamos verificando aqui no Regimento a obrigatoriedade dos três minutos; e, caso realmente exista, infelizmente, por causa disso, teremos que deixar que várias pessoas se manifestem. Então, por uma questão de altruísmo, de coleguismo com outro munícipe, aí, fica essa consciência, por exemplo, Sr. André. Inclusive já disse que abrirei mão de minha fala, assim como o Vereador Xexéu. Mas isso é sempre uma questão de consciência, não podemos impor às pessoas.

Sr. Carlos de Lima Luiz. Presente ou não? (Pausa) Suely Levy Bentubo Fonseca. (Pausa) Sra. Maria Helena Gonçalves. (Pausa) Sra. Flávia Anunciação do Nascimento. (Pausa) Tem a palavra.

**A SRA. FLÁVIA ANUNCIAÇÃO DO NASCIMENTO** – Boa tarde a todos e a todas. Eu queria falar (falhas na transmissão) para se estabelecer uma segurança sanitária para a reabertura desses equipamentos. É preciso se estabelecer um protocolo sanitário, mas que guarda um distanciamento importante com a Secretaria Municipal de Educação. Com a retirada da autonomia da Covisa, hoje SME não se sente obrigada a estar subordinada a esse

protocolo que a Covisa pede para ser implementado para que os nossos equipamentos de educação voltem a funcionar, sejam reabertos com segurança tanto para os usuários como para os trabalhadores. Diante disso, o que a gente vê estabelecido é um aumento do adoecimento dos trabalhadores.

Outra coisa que a gente coloca aqui também é o fato de a Secretaria Municipal de Educação contratar cinco mil mães para exercer um papel de fiscalização sanitária. Se essas mães adoecerem, contraírem Covid-19 dentro desses estabelecimentos, qual é a responsabilidade da Prefeitura em relação à vida dessas pessoas (ininteligível)? Essa é a pergunta que estamos fazendo.

É um absurdo que não haja subordinação àquilo, sim, que determina a autoridade sanitária no Município de São Paulo.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Em tempo, quero informar ao munícipe que falou anteriormente e a todos da Mesa. Verificamos o Regimento e nele estão previstos os 3 minutos aos Vereadores; por analogia, aos munícipes. O que fizemos aqui foi uma gentileza, dividindo, por meio de uma conta matemática, para que todos tivessem voz ao microfone. A Mesa, em conjunto, avalia para a próxima audiência se vale mais a pena que todos dividem esse tempo e tenham oportunidade de voz perante o público e o município, ou se, claro, todos fizerem questão de 3 minutos de fala, metade terão que enviar seus requerimentos e perguntas eletronicamente. Então, por uma questão de bom senso, pensamos nisso para dar voz às pessoas. Fomos questionados sobre isso, então reitero que o Regimento Interno aplica-se ao Vereador, não ao munícipe, sendo aplicado a este por analogia.

Próxima inscrita, Sra. Sonia Regina Batista da Silva. (Pausa) Sr. Gerson de Carvalho Alvico. (Pausa) Mais uma consideração para esta audiência: o Sr. Gerson de Carvalho fará uso da palavra presencialmente. Na imprensa oficial foi publicado – o Sr. Gerson está ciente disso – que essa participação dos munícipes se daria por meio virtual. Porém, ele se confundiu. Então, sendo uma situação excepcional – excepcionalíssima, eu diria -, iremos ouvi-lo. Mas que fique registrado aos próximos, se estivermos ainda na situação da pandemia,

os convidados a participar da audiência o farão pelo meio virtual. Para evitar que haja precedente sobre isso, essa situação é excepcional. Apenas 1 munícipe está presente, pois confundiu-se quanto à forma de participação.

Sr. Gerson, peço, inclusive, compreensão quanto ao tempo de fala, de 1 minuto.

Tem a palavra.

**O SR. GERSON DE CARVALHO ALVICO** – Em primeiro lugar, agradeço a oportunidade de estar aqui representando o Conselho Gestor de Perus-Anhanguera. Tenho uma pergunta a fazer para o nosso amigo Secretário Edson Aparecido. Em 2019, o mesmo deu-nos a oportunidade de achar um terreno para a construção de uma UBS. Todos sabem da necessidade, principalmente na zona Norte, de suprir essa grande demanda da saúde. Nosso problema com o Secretário é o seguinte: parece que o Secretário mudou o conceito, pois entrou outro gestor, um novo coordenador na região no lugar da Tereza, que fez um excelente trabalho, e do Sr. José, que também fez um excelente trabalho; e esse novo gestor está mudando todas as situações. Eu gostaria de saber do Secretário se a responsabilidade dele com relação à UBS Jardim Jaraguá continua ou se ele realmente nos largou. Era isso o que eu gostaria de saber.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Gratidão principalmente por ter cumprido o nosso acordo informal sobre o tempo. Muito obrigado.

Próxima, Sra. Hannah Stella. (Pausa) Sr. Douglas Donizete Cardozo. (Pausa) Tem a palavra.

**O SR. DOUGLAS DONIZETE CARDOZO** – Primeiramente, boa tarde a todos e a todas. Acho importante estarmos lembrando aqui que como o Estado fechou os prontos-socorros, estamos tendo um aumento muito grande na demanda de todos os hospitais municipais. Eu gostaria de saber do Sr. Secretário qual é o posicionamento do senhor em relação a esse aumento de demanda; se há uma previsão orçamentária para poder atender a essa demanda, cujo impacto já estamos sentindo. Então, gostaria de saber qual é o posicionamento do Sr. Secretário. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Agradeço ao Sr. Douglas pela compreensão em relação ao tempo. Próxima inscrita, Sra. Maria José Mendes. (Pausa) Sra. Silvia Maria Tommasini, que solicitou uma troca com o Sr. José Antonio; é isso?

**A SRA. SILVIA MARIA TOMMASINI** – Isso. Mas ele teve que sair, e então eu mesma falarei.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Tem a palavra, Sra. Silvia.

**A SRA. SILVIA MARIA TOMMASINI** – Boa tarde a todos. Estou aqui representando o Comitê de Defesa do Hospital Sorocabana, em prol da reabertura desse hospital. Eu gostaria de questionar o Secretário Edson Aparecido no seguinte sentido: ouvimos a fala dele há pouco nos prometendo que o hospital será reabertura.

Tenho duas questões. Essa mesma promessa foi feita no dia 27 de agosto de 2019, na UBS Vera Cruz. Na ocasião, prometia-se uma permuta, com o Estado, do Hospital Dante Pazzanese. Agora, depois de muito empenho do Comitê de Defesa do Hospital Sorocabana e dos movimentos da região do hospital, nós demandamos à PGR para que estabelecesse, que nos desse uma situação de legalidade para a escritura do próprio do Hospital Sorocabana de uma vez por todas para o Estado, que tinha uma pendenga com a ABS, que era a associação que faliu o hospital. Finalmente, a PGR bateu o martelo, e o próprio agora é do Estado de uma vez por todas.

Quero saber se essa promessa que você fez, Secretário Edson Aparecido, de que vocês estão mesmo empenhados junto ao Estado – que, afinal de contas, são do mesmo partido – que vai passar, de uma vez por todas, o próprio estadual para o municipal, que é a nossa solicitação há muitos anos. Há mais de quatro, cinco anos, a gente vem solicitando que o Hospital Sorocabana seja reaberto e municipalizado, e 100% SUS, e com controle social, para que se acabe com OSS, que é porta aberta de corrupção, acabando com o nosso patrimônio público. Chega de acabar com o nosso patrimônio público, abrindo a porta para a corrupção e entregando o nosso patrimônio para as OSSs.

Nós estamos absolutamente atentos a esses movimentos. Então, por favor,

Secretário, eu gostaria...

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Agradeço os questionamentos da Sra. Silvia.

Ela extrapolou muito no tempo.

Vou fazer uma inversão com a Vereadora Luana e me coloco no último lugar, para que S.Exa. tenha a palavra por cinco minutos.

**A SRA. LUANA ALVES** - Agradeço a presença do Sr. Secretário e a presença dos movimentos sociais. Gostaria de propor que, nas próximas audiências públicas, a gente tenha um método de menos tempo de exposição inicial do Sr. Secretário e mais tempo para perguntas e respostas dos munícipes. Gostaria de propor isso, para a gente conseguir fazer uma discussão melhor.

Vou falar rapidamente para dar tempo para todo mundo. Enfim, primeiro eu gostaria de colocar que, apesar das quedas dos números de consultas médicas neste ano, a enfermagem e o agente comunitário de saúde estão absolutamente sobrecarregados neste ano. Houve afastamento por Covid, houve diminuição de pessoal e não é possível que se considere que o pessoal da Saúde está, de alguma forma, não sobrecarregado. Está muito, em especial, no ano passado,

Queria fazer algumas perguntas pontuais, Sr. Secretário. A gente já conversou, inclusive na segunda-feira, em relação às escolas. Volto a questionar V.Exa.: "Houve convocação, por parte da Secretaria de Educação, para o comitê de monitoramento, para a gente avaliar os casos e os positivos dentro das escolas?" Gostaria de saber. Gostaria de saber também em relação aos testes do inquérito sorológico nas escolas. Gostaria de saber se foi feito o procedimento de rastrear contatos das crianças, dos pais e dos professores que deram positivo. Gostaria dessa resposta, por parte do Sr. Secretário. Também gostaria de fazer um questionamento específico sobre os profissionais da direta. Alguns profissionais de Saúde queriam fazer essa pergunta, mas não puderam fazer, porque estão trabalhando nesse horário.

Seguinte, a gente sabe que existem profissionais da direta, com vínculo da direta, dentro de UBSs que são geridas por organizações sociais. Esses profissionais estão sendo realocados para serviço de administração direta, em CAPS e alguns serviços. Existe um valor adicional às OSs, para recontratar esses profissionais que estão sendo perdidos. É um valor de 577 profissionais, que são da

direta, que estão indo para o serviço da direta e que estavam antes em UBS por convênio. Eu gostaria de saber em relação a esse valor repassado para as OSs. Isso é muito importante.

Agora quanto ao último ponto, vou resgatar o que falou o Vereador Alfredinho. Sr. Secretário, a gente conversou na segunda-feira. V.Exa. falou que, de fato, falta vacina, por incompetência do Governo Bolsonaro. Felizmente tivemos uma maravilhosa notícia no dia de ontem, que o STF autorizou a compra direta por Estados e municípios, no caso de não ser cumprido o plano por parte do Governo Federal. V.Exa. bem falou que o Governo Bolsonaro é incompetente. Concorde conosco. Então, vai concordar comigo, de considerar que o Governo Federal não vai conseguir cumprir o plano.

Sr. Secretário, o que está sendo planejado na Secretaria da Saúde, junto aqui com a Fazenda, junto com a Prefeitura de São Paulo, para a gente conseguir comprar pelo município de São Paulo? A partir do Presidente jurídico, aberto pelo STF, no dia de ontem, o município de São Paulo pode comprar vacina. Queria dizer para V.Exa., Sr. Secretário: "Conte conosco, conte com a bancada do PSOL, para as leis orçamentárias necessárias, para a gente conseguir comprar vacina de forma direta".

Em relação à testagem, Sr. Secretário, devo discordar de V.Exa. Testagem em massa é uma recomendação da OMS. É mundial. Então, é um consenso. Gostaria de discordar. Inclusive gostaria de saber sobre os testes por UVIs.

Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Considerando os questionamentos feitos pela Vereadora e os questionamentos anteriores, Sr. Secretário de Saúde Edson Aparecido, Exa. pode usar a palavra por cinco minutos.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Sr. Presidente, eu posso fazer uma sugestão? O Sr. Secretário poderia responder no final, nos dez últimos minutos. Caso contrário, os outros Vereadores vão ficar prejudicados, além das pessoas que estão aqui inscritas para falar.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Nobre Vereadora, abrindo eu mão da palavra e considerando que o Vereador Xexéu Tripoli também já se manifestou, acho que o tempo vai

dar certinho. Por isso, preferi abrir mão e inverter a ordem, para que todos tenham oportunidade de fala, claro, contando com a compreensão do Sr. Secretário, não extrapolando o tempo de cinco minutos agora, e com a palavra dos próximos oradores, não extrapolando também o tempo que marcamos.

Sr. Secretário, pode usar o tempo para responder as questões.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Seguramente algumas coisas que o Sr. Anselmo colocou, de diferença entre nós e a Fazenda, devem ser de restos a pagar.

Aqui o que a gente faz? Mostra a execução orçamentária. Eventualmente, o acompanhamento e os números da secretaria da Fazenda podem um pouco divergir momentaneamente, em função de restos a pagar, por exemplo. Mas, de qualquer maneira, a gente vai detalhar isso, para poder passar para V.Exas.

Quanto à questão de repasse de OS, quando assumimos o Governo aqui, o Governo anterior tinha deixado, nos cofres das OSs, um 1,3 bilhão. Em quatro anos, nós consumimos, de saldo bancário que havia nas OSs de São Paulo, um bilhão e 75 milhões de reais. Eu fiz as OSs consumirem esse dinheiro que o ex-Prefeito Fernando Haddad deixou nas contas das OSs. Consumiram um bilhão e 75 milhões em quatro anos.

Só no ano passado, eu fiz gastarem o que tinham ainda em saldo que vinha de cinco anos atrás, 316 milhões e 736 mil reais. Então, não depusitei inclusive, no ano passado, o dinheiro de 13º, que, segundo as OSs, em todo mês de dezembro, recebiam 250 milhões, para pagar a folha de pagamento. Eu não depusitei para as OSs. Então, em quatro anos, eu tirei das OSs de São Paulo, ou seja, dinheiro que havia sido deixado, na conta corrente das OSs, um bilhão e 75 milhões, que a gente consumiu e colocou para gastar em serviço para a população.

Quanto à questão da saúde, a cidade de São Paulo foi a única que não tratou essa questão como um segmento econômico, como a Europa fez, como outros Estados fizeram e como aqui, em São Paulo, foi feito. Tanto é assim que nós ficamos por um ano sem haver aulas. Agora, diante do que aconteceu com a reversão dos números da pandemia no final do

ano, era evidente que a gente precisava discutir, de forma cadenciada, gradual e segura, o retorno às aulas; ou a gente vai ficar sem aula o resto da vida? Claro que não vai ficar, claro que não vai ficar.

Então, nós fizemos um protocolo de Vigilância Sanitária, por parte da Covid, extremamente claro e eficiente, que foi passado para as escolas públicas e privadas se prepararem. As do município se preparam. Então, isso foi feito; tanto é que autorizamos a volta de 35% de alunos aqui, da capacidade de alunos aqui na Cidade. Quanto à capacidade de funcionamento dos municípios, no ano passado, nós tínhamos 18 hospitais públicos na Cidade. Hoje nós temos 27. Nós abrimos oito hospitais em seis meses, hospitais que vão ficar definitivos para a Cidade, oito hospitais em seis meses. Isso é ampliar a capacidade na rede hospitalar. Isso é real. Isso não é ficção.

Quanto ao Sorocabana, quero aqui rechaçar aqui a colocação leviana que foi feita, de que eu prometi que seria aberto o Hospital Sorocabana. Aliás, nós abrimos aquilo que estava fechado. No andar térreo, há lá hoje 65 leitos.

O que eu disse aqui é que o Estado resolveu a pendência jurídica com a Associação de Funcionários da Fepasa. Agora ele tem condições jurídicas de passar o equipamento para a Prefeitura; e, a partir daí, a gente pode iniciar um planejamento em relação a esse hospital, que precisa ter uma licitação para se fazer um projeto executivo de obras. Depois, é preciso fazer uma obra lá muito extensa, e que é preciso ser feita uma reforma e reconstrução depois de contratado. Lógico que vai ser um hospital do SUS. Lógico que vai ser um hospital público. O hospital público não precisa ser estatal. É diferente, é diferente.

Sobre o Sorocabana, disse que agora o Estado pode transferir o prédio para a Prefeitura. Ponto. Mais nada. E a partir daí, e no dia em que vier para a Prefeitura, nós vamos aqui, na Prefeitura, discutir como se retomar aquele equipamento, que é muito importante para aquela população. E ele será retomado. Será retomado mesmo.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) –** Peço vênica, Secretário.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS -** Só faltou responder à Vereadora

Luana. Posso responder depois a questão dela.

**A SRA. LUANA ALVES** – Gostaria que respondesse agora.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – O senhor tem mais dois minutos, pode ser?

Para responder à Vereadora Luana.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** - Pode ser. Claro. Vereadora, como dissemos, o Comitê de Monitoramento é convocado pela Secretaria Municipal de Educação. Foi feita uma reunião conjunta a respeito exatamente desse acompanhamento para o retorno às aulas.

Estamos fazendo esse acompanhamento pelas unidades básicas das escolas que voltaram com a capacidade de 35%, inclusive, as escolas sentinelas. Não temos ainda, pelo menos até o dia de hoje, Sra. Vereadora, qualquer notificação de algum acontecimento que fugisse da curva em termos de contaminação ou de alunos ou de pais ou mesmo de professores ou de funcionários.

O Comitê de Monitoramento é fundamental para que possamos, exatamente, monitorar esse tipo de eventualidade.

E sobre o rastreamento, devo dizer que hoje, fazemos o monitoramento de 1,2 milhões de pessoas na Cidade. Nossas UBSs acompanham os sintomáticos respiratórios do Município. Não fazemos a distinção nem por categoria, nem por região, nem por raça, nenhuma distinção de nenhuma natureza. Simplesmente acompanhamos e fazemos o monitoramento dos sintomáticos respiratórios no Município.

Quanto à reabertura...

**A SRA. LUANA ALVES** – Vacina, Secretário. Perguntei sobre vacina. Da decisão do aspecto de ontem.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** - Sim, a vacina. O que precisamos agora, Vereadora, até já disse algo na resposta ao Vereador Alfredinho. A Anvisa precisa ainda, veja, não temos pelo Butantan, ou pela Oxford AstraZeneca, venda de vacina para ente público, por enquanto, estão fazendo tudo com o Ministério da Saúde.

Nós poderíamos, eventualmente, entrar na questão da aquisição das novas vacinas. Acontece que as novas vacinas ainda não estão aprovadas pelo Ministério, pela Anvisa, sobretudo a Janssen que está sendo estudada. E a Pfizer, que foi aprovada ontem, tem ainda a pendência de que o Senado vai, agora, votar a medida provisória sobre a questão da indenização. O laboratório da Pfizer se nega a fazer a indenização caso alguém tenha alguma consequência, algum acontecimento grave, com a aplicação da vacina.

Por isso é que o Senado deve ter alguma medida provisória aprovada, ou seja, uma aprovação específica para essa questão do fundo garantidor do Governo Federal, sendo, então a garantia da negociação com a Pfizer.

Mas o Prefeito Bruno Covas já tinha nos autorizado a iniciar as negociações para que pudéssemos exatamente, no momento...

**A SRA. LUANA ALVES** – Autorizar a falar com o Butantan, Secretário?

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** - Não, com o Butantan eu já falei. Butantan não vende vacina.

**A SRA. LUANA ALVES** – OK.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – As vacinas que o Butantan têm, vendeu para o Governo Federal.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Secretário, peço licença mais uma vez para que possamos prosseguir com os munícipes inscritos. Próxima é a Sra. Ana Ligia Soares. Está presente? (Pausa) Próxima é a Sra. Cecilia Tavares da Silva. Encontra-se presente? (Pausa) Inscrito o Sr. Marcelo Cosentini. Se encontra? (Pausa) Sra. Carolina Casquett. Presente? (Pausa) Sra. Ana Clara Garcia Cerqueira. Se encontra? (Pausa)

Sr. Rodolfo Pinheiro Mota. Presente? Sim? O senhor tem a palavra por um minuto, pode começar.

**O SR. RODOLFO PINHEIRO MOTA** – Estou representando o Consulado das Famílias LGBT. Sou Secretário da Saúde da entidade. Minha pergunta é: quanto do Orçamento está aplicado na saúde integral da população LGBT? Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Obrigado pela participação. Próximo inscrito é o Sr. Rubens Alves Pinheiro Filho. Boa tarde, tem o senhor a palavra.

**O SR. RUBENS ALVES PINHEIRO FILHO** – Boa tarde, Vereador Felipe. Boa tarde a todos os Srs. Vereadores da Comissão.

Em parte, já fui contemplado com a fala de alguns companheiros. Estou somente querendo dizer que estou entendendo, Sr. Secretário, que a discussão sobre o Orçamento e a viabilização do Hospital Sorocabana para nossa região, tão necessário, está sendo planejada, está sendo discutida. Até então nem quero me alongar muito nessa questão, pois já fui contemplado com a resposta, mas só entendo que a necessidade de estarmos acompanhando é que está dentro do Conselho Municipal de Saúde, no Grupo de Trabalho de acompanhamento dos hospitais.

Então ressalto que estamos muito atentos a isso e gostaria de continuar esse diálogo. Agradeço a atenção de todos. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Nós que agradecemos. Chamamos neste momento a próxima inscrita, Sra. Neide Aparecida Sales. Ausente. Próximo é o Sr. Elvis Justino de Souza. Ausente. Sr. Antenilson Franklyn Rodrigues Lima. Presente? (Pausa) Próxima da lista é a Sra. Sandra Mariano. (Pausa) Ausente. Está presente a Sra. Arminda de Oliveira Gonçalves. (Pausa) Ausente. Sr. Hiromi Kano Uchida. Está presente? (Pausa) Ausente. Sra. Elvira Guimarães? Está conosco? (Pausa). Não. Próxima é a Sra. Mônica Fátima Zilani. Não se encontra. Então, chamamos a Sra. Ana Maria de Souza Melo Prince. Também não está. Sr. Mauro Alves da Silva. Se encontra? Não. Sr. José Carlos Ribeiro Gimenes. Ausente. Sr. Teófilo Paiva. Não se encontra. (Pausa)

O Sr. Mauro? Por favor, claro, já chamei.

**A SRA. LURDES ESTEVAN** – Se eu puder me pronunciar, já que esses inscritos não estão. Pode ser?

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Sr. Mauro, fica aqui perto, já lhe chamo novamente. Só confirmando, Sr. Teófilo Paiva não está presente? O Sr. José Antonio Chinelato

Zagato está presente? (Pausa) Quem está falando? Ah, microfonia, ok.

Temos mais um caso aqui excepcional, o Sr. Mauro Alves da Silva, número 37 da lista, se equivocou ao ser chamado. Como eu lhe informei, estamos abrindo uma exceção, peço não acontecer das próximas vezes. Na própria Imprensa Oficial, no *Diário Oficial* foi publicado que essa participação do público seria da forma *on-line*, na forma virtual. Entendo que o senhor tenha se confundido, claro, para valorizar, inclusive, a sua presença física, abriremos essa exceção, conversei com outro colega Parlamentar, está ok.

Só gostaria de deixar registrado, lembrem-se, para as próximas audiências a participação permanece virtual, por segurança de todos, mas, se acontecer essa situação, atendemos, claro. Mas, reforçando, a participação deve ser sempre virtual.

O senhor tem um minuto, um pouco mais talvez, para fazer suas perguntas ao Secretário. Sr. Mauro Alves da Silva, tem a palavra.

**O SR. MAURO ALVES DA SILVA** – Obrigado, Vereador. Obrigado a todos. Boa tarde aos presentes, aos internautas. Só para lembrar que, como estava escrito audiência semipresencial considerei que, estando próximo à região, resolvi participar. E, como todo mundo, me inscrevi via *on-line*.

Queria só chamar a atenção da Comissão que nós temos, sobre o Programa Avança São Paulo uma questão sobre os contratos. Eles estão todos restritos. Então, os Vereadores que entrarem, neste instante, no site da Prefeitura, e tentarem ler os contratos, verão que estão restritos. No meu entendimento, isso é contrário à transparência.

Gostaria que a Comissão ajudasse, e o Secretário também, a liberar o acesso aos contratos do Programa Avança São Paulo.

E outra questão importante, sobre o controle social, é que os Conselhos de Saúde das Unidades estão quase todos paralisados, inclusive não realizando nenhuma reunião *on-line*.

A Secretaria ficar prorrogando mandatos, mas há muitos conselhos que já estão desarticulados e suspensos. Peço à Comissão também propor uma solução, que seja a

retomada dos grupos e reuniões.

Outra questão, grave, e até quero expor à Comissão, é a obra da AMA UBS Americanópolis. Existia um contrato pela OS, que era de 1,170 milhões. Só que depois entrou o contrato do BID, de 2 milhões. E, nesse contrato diz claramente que tem uma unidade metálica ali que está interdita desde 10.10.2019 e ela – inclusive o raio-X também está paralisado -, nesse contrato, deveria fazer a pintura dessa unidade de lata. Só que eles estão desmontando e mandando para não sei onde; dizem que vão fazer um campo de futebol, mas voltaram a fazer um estacionamento. Então, eu sugiro para a Comissão uma visita à AMA UBS Americanópolis, e que o Secretário também se manifeste.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Obrigado ao senhor pela presença. Eu só queria retificar e ler aqui o que foi publicado no *Diário Oficial*, só para ficar bem claro a todos os participantes, pois, de fato – claro, é semipresencial a audiência, e isso aqui é algo mais regimental entre os Vereadores membros da Comissão –, diz: “Para participarem, encaminhem a sua manifestação por escrito ou inscreva-se para participar ao vivo por videoconferência”. Eu mesmo entendo, então, que é uma questão excepcional que não vai se repetir.

Bom, esclarecido isso, vamos passar a palavra à Vereadora Janaína Lima.

Vereadora, V.Exa. vai fazer uso da palavra? (Pausa)

Então, vamos prosseguir.

Vereadora Juliana Cardoso, V.Exa. tem a palavra pelos próximos cinco minutos.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Boa tarde a todos e a todas. Eu só queria deixar registrado que não houve acordo para cada pessoa aqui falar um minuto, pois sempre são três minutos, pois as pessoas têm necessidade de falar, até porque o Secretário comparece a cada três, quatro meses na nossa Comissão. Mas eu vou adiantar o nosso ponto e vou fazer perguntas ao Secretário.

Secretário, de 2019 para 2020, os gastos em saúde na Cidade tiveram um aumento de 22%, de 11,4 bilhões de reais para 13,9 bilhões de reais. Esses gastos estão em contrato

de gestão e convênios com as Organizações Sociais; boa parte teve um aumento 22%, ou seja, de 5,4 bilhões de reais para 6,5 bilhões. O que está mais me chamando a atenção no relatório que V.Exa. nos enviou, e eu queria que, por favor, nos explicasse, é por que o repasse para OS IABAS teve um aumento de 78% do orçamento, ou seja, passando de 345 milhões para 615 milhões de reais.

Outra pergunta. Aqui na Câmara eu recebo muitas denúncias, e uma delas é referente ao inquérito do IABAS; inclusive, este mandato fez a denúncia ao Ministério Público, que instaurou um inquérito civil-público para investigação a atuação do IABAS na cidade de São Paulo, resultando com a recomendação do MP de não renovação dos contratos de gestão com o IABAS. V.Exa. pode me informar em que estágio está esse processo de chamamento público da região do Centro e Santana/Tremembé para substituição do IABAS e qual foram as medidas tomadas pela Secretaria para apoiar as diversas denúncias dos contratos de convênios realizados pelo IABAS?

Eu recebi um ofício do Sindicomunitário, que eu encaminhei à Comissão, pelo qual eu tomei conhecimento do fato – inédito nesse período todo em que estou nesta Casa, independentemente de o governo ser do PT ou do PSDB – do fechamento de equipes de Saúde da Família na UBS do Pari, onde houve uma demissão de profissionais, cuja consequência é o não atendimento de três mil moradores da região, bem em época de pandemia. Gostaria de saber quais foram as razões para o fechamento dessas equipes. Se eu não me engano, as equipes de Saúde da Família fazem parte da Coordenadoria Sudeste. Eu gostaria de saber o que aconteceu, por que foram dispensadas essas equipes.

Sobre a UBS do Santa Cecília, o serviço de hormonioterapia oferecido tem sido acompanhado pela Secretaria e a gestão dessa Unidade Básica foi para o IABAS. A Secretaria desmontou esse serviço público, que já tinha uma rede direta funcionando e entregou para o IABAS, e a resposta que recebemos é que as coisas vão indo tudo bem. No entanto, nós estamos preocupados com o fato de o IABAS estar com a gestão dessa unidade, porque não sabemos como vai ficar depois que ele sair, que ela entregar o serviço. O que nós queremos

mesmo, e há muito tempo vimos pedindo isso, é que o serviço de hormonioterapia volte para a rede direta. Inclusive, ontem eu estive com uma comissão de médicas para entender um pouco; elas foram mandadas para outros lugares, onde não estão fazendo esse trabalho, e elas poderiam estar muito bem se organizando lá junto com os usuários e com o conselho gestor.

Isso posto, eu gostaria de saber se nós temos condições de dialogar novamente para que o serviço de hormonioterapia volte para a rede direta.

Por último, eu gostaria de saber sobre os oito milhões de redução para as consultas realizadas em 2020, conforme V.Exa. nos apresenta no relatório. Eu queria saber a que se deve esse aumento no tempo de espera para consultas especializadas, cirurgias eletivas e exames. A apresentação não forneceu nenhum dado sobre isso. V.Exa. poderia fornecer dados sobre fila de espera para exames, consultas e cirurgias eletivas? Claro que a redução de oito milhões foi por conta da pandemia, é óbvio, mas nós não temos clareza sobre como está agora a fila, e por isso eu estou lhe solicitando essas informações.

Aproveito para refazer a pergunta da Erika, que quer saber sobre a inclusão das obstetrizes e doulas no cronograma de vacinação, pois, apesar de estarem no cronograma nacional, elas não estão ainda no da Prefeitura de São Paulo.

Era isso.

Muito obrigada, Secretário e demais pessoas que estão participando desta audiência pública.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Sr. Secretário Edson Aparecido, V.Exa. tem cinco minutos para a resposta às perguntas da Vereadora Juliana Cardoso e dos demais munícipes.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Primeiramente, o contrato com o IABAS e a irregularidade desse contrato são do governo do PT, gestão do Prefeito Haddad, assinado em dezembro de 2016. O Tribunal de Contas apontou uma irregularidade insanável, e esse processo depois foi arquivado pelo Ministério Público, sendo reaberto. Em dezembro

desse ano, o Ministério Público nos chamou para que nós pudéssemos, conjuntamente, fazer o procedimento em relação a esses contratos. Um mês depois, conforme combinado, eu apresentei a proposta de fazermos um chamamento definitivo para substituição do IABAS no contrato que vence agora em fevereiro e no contrato que vence em abril. Nós já publicamos a comissão que faz a avaliação do chamamento público e estamos publicando o Termo de Referência de Chamamento Público, e o IABAS, que foi colocado aqui na gestão do Haddad, vai ser substituído nos próximos dois meses, por iniciativa que nós tivemos de trabalho conjunto com o Ministério Público.

Segundo: nós ampliamos o recurso do território para o IABAS, Vereadora Juliana, porque aqui o IABAS assumiu o Hospital da Brasilândia emergencialmente, o da Bela Vista, o Hospital de Campanha do Anhembi, e a UPA do Jaçanã. Aliás, a UPA o Prefeito Haddad também deixou abandonada; foram 12 esqueletos. Por isto que aumentou o contrato deles, porque eles assumiram dois hospitais que agora vão passar para a OS que, eventualmente, ganhar o chamamento. Quem está fazendo o procedimento de substituição do IABAS na cidade de São Paulo somos nós.

Quanto à UBS de Santa Cecília, nós conseguimos ampliar o serviço daquela unidade. Há 26 unidades que cuidam de serviço de hormonização na Cidade, e nós vamos ampliar. Aliás, a Vereadora Erika Hilton nos deu uma sugestão excelente de fazermos um ambulatório específico aqui no Centro para a população trans e inclusive já destinou recursos para que isso seja feito. Transferir uma funcionária não significa desmantelamento de serviço; pelo contrário, nós ampliamos o serviço. E mais: mesmo que depois o IABAS saia, vai continuar com a OS que ganhar o território na licitação, que vai tocar para frente. Mas nós vamos inclusive ampliar esse serviço aqui na Cidade.

Quanto à UBS Pari e à sua equipe de Programa de Saúde da Família, foi reorganizado o território. Nunca diminuimos equipe de Saúde da Família na Cidade, nós ampliamos, ampliamos e muito esse equipamento aqui na Cidade.

O programa específico que temos da saúde integral da população LGBT - não me

lembro o nome do rapaz que perguntou - são 11.340.492 reais. Já ganhamos vários prêmios internacionais. Estamos agora discutindo com alguns Vereadores novos que chegaram a ampliação desses serviços na cidade de São Paulo. Então, agora, temos atendimento independente de programas específicos, temos atendimento em todas as unidades da população trans na Cidade. Inclusive, o Programa de Consultório na Rua, com o Bom Parque, que atende morador de rua, temos uma quantidade enorme de profissional, de funcionários, de trabalhadores que são trans contratados por esta organização social. Então, esse é o orçamento.

Americanópolis. Ali é uma guerra porque esse rapaz do Conselho Gestor, aliás, ele atrasou essa obra continuamente. Essa obra é uma obra do BID. Estamos investindo na UBS AMA integrada de Americanópolis 1.977 milhão. 30% do serviço da reforma já foi feito. A obra será concluída em 10 de julho deste ano. Estamos refazendo inclusive a sala de raio-x onde tinha aquela UBS de lata, que passou por vários governos. Estamos demolindo, tirando a unidade de lata, eliminando a unidade de lata, aliás, como fizemos com a UBS do Jardim Popular, e construindo nessa área onde tinha essa unidade lata a unidade nova do Americanópolis que vamos entregar no dia 10/07. Só não estamos entregando antes porque esse rapaz do Conselho Gestor atrasou barbaridade a obra fazendo exigências descabidas a obra que poderia já estar inclusive terminada.

A pessoa que perguntou do Jaraguá, é a unidade do Alpes do Jaraguá ou é a unidade da OS? Se for a unidade da OS, ela está prevista no nosso cronograma, inclusive houve uma confusão danada na questão de terreno. Inclusive reafirmamos o terreno que seria feito. Não há mudança nenhuma. Na Norte, que você se referiu, é Alpes do Jaraguá. Essa é outra unidade. Então, precisava só depois você me mandar com exatidão que unidade você está se referindo.

Então, acho que é isso das perguntas, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari) –** Obrigado, Secretário.

Como não temos mais munícipes inscritos, preencheremos a lista com algumas

ausências, vou passa a palavra ao Vereador Rinaldi Digilio. V.Exa. está presente? (Pausa). Vereador Xexéu? Vereador Alfredinho, alguma consideração breve para encerrarmos?

**O SR. ALFREDINHO** – Queria fazer uma consideração e até lamentar porque às vezes se leva uma reunião como esta para um tom político de quem deixou obra, de quem fez, quem não fez. Todo o Governo deixa obra por fazer. Quando o Governo deixa obra por fazer, é porque tem uma boa intenção por fazer uma boa obra.

As UPAS que ficaram por fazer, no Governo do PT, foi com a melhor intenção. Sei porque foram feitas algumas. Algumas eram obras que estavam esperando verba do Governo Federal e o recurso não veio e por isso não foi feita, ficou o esqueleto. Prova de Parelheiros que está lá o esqueleto. Parabéns para o Governo que está terminando. É obrigação do Governo terminar, não é favor. Houve esses problemas e não acho um problema negativo obras necessárias que estão ali e o novo governo que entra continuar.

Aliás, quem deixa obra parada é burrice porque gasta mais e perde material e recurso público. Portanto, as que ficaram parada foi por isso.

Quanto a questão do IABAS, que veio à tona, a informação que se tinha era que a Secretaria também contratou o IABAS para montar hospital de campanha. O IABAS é suspeito, então, não adianta acusar o Governo do PT porque contratou a organização social que deu problema de contrato, porque qualquer organização social que esteja contratando hoje, prestando serviço para Prefeitura pode cometer irregularidades. Temos de apurar se tem irregularidades, não interessa quem seja – se o IABAS ou quem está -, mas temos de apurar as irregularidades.

Era isso.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Vereador Xexéu, rápidas palavras.

**O SR. XEXÉU TRIPOLI** – Boa tarde a todos. Concordo plenamente. Vou fazer uma fala rápida aqui porque até ia abrir mão do meu tempo para que os munícipes pudessem falar que é muito importante que a gente tenha as pessoas de cada região, de cada setor, falando em uma audiência pública, mas tenho de concordar com o Vereador Alfredinho. Estávamos

conversando aqui fora do microfone que não é uma questão política. A questão do Sr. Secretário ter respondido as questões da Vereadora Juliana que colocou exatamente a questão do IABAS e outras questões e foi feita uma resposta.

Agora, queria falar no modo geral. A gente não pode esquecer que a gente vive numa Cidade que é do tamanho de um país. Então, os problemas da cidade de São Paulo são na mesma proporção.

Estou querendo dizer que dentro de todo o processo de dificuldade, de problemas que estamos vivendo com a questão da pandemia durante este ano todo, além dos problemas do Governo Federal, a gente ainda, em São Paulo, através do Executivo, da Secretaria Municipal de Saúde, conseguimos um equilíbrio para que todos os munícipes sejam e foram atendidos.

Hoje estamos estabilizados. Quando a gente fala estabilizada, parece que é uma coisa boa, não é uma coisa boa. Estamos vivendo um problema enorme, mas a estabilização de leitos, de atendimento dentro da cidade de São Paulo - que fique bem claro, não estou falando do Estado que está enfrentando problemas enormes nas cidades do interior, principalmente -, que foi feito o possível e o impossível e tem sido feito e vai continuar sendo feito para que a gente passe por essa pandemia da melhor forma possível e impossível.

Então, gostaria que todos relevassem muito o que foi feito nesse período durante a pandemia. O Executivo abriu vários hospitais, UPAs, uma série de atendimentos, de questões, foram feitas no meio da pandemia. Então, gostaria que todos tivessem um pouco mais de compreensão de tudo que está acontecendo sem ter lados partidários, sem ter posições de direita, de esquerda. Todo munícipe tem de ser atendido e a gente tem de melhorar cada vez mais. Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Obrigado, Vereador Xexéu.

Vereadora Juliana, um minuto de palavra para fazer as considerações finais para encerrar e prosseguir com nosso compromisso legislativo.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Sr. Presidente, só queria saber sobre a vacina e as

obstettrizes. Era só isso que ele não respondeu ainda e gostaria de saber.

**O SR. PRESIDENTE (Felipe Becari)** – Fazendo as minhas considerações, então, particularmente, acho que é uma reunião produtiva por ser a primeira desta Comissão nesta legislatura. Reiterando todos os telespectadores, munícipes e participantes que essa prestação de contas se dá a último quadrimestre do ano de 2020, ou seja, em tese o que acontece agora que diz respeito mais a esta legislatura é que estaremos muito atentos. Esse é o nosso compromisso como Comissão, meu compromisso como Presidente também em tocar dessa forma.

Incrivelmente paramos aqui 14h58, provavelmente vou parar faltando segundos para acabar o nosso horário regimental, já que temos novos compromissos também a partir das 15h no plenário em sessão ordinária e extraordinária.

Percebi que temos de analisar melhor e, claro, esse rito não foi escolhido no uni-duni-tê, eu fiz uma forma baseado até no mundo jurídico, em que há o princípio da Participação Popular, que diz que o maior número de pessoas que participem, que se manifestem em uma audiência, deve ser muito valorizado. Então, foi baseado nesse princípio, fiz uma divisão e achei que ficou muito coerente. Contanto com algumas faltas, podemos pensar que regimentalmente, o Vereador falaria três minutos, mas nós e V.Exas. tiveram mais tempo do que três minutos. Então, dessa forma, tirando daqui colocando ali, demos voz a todos os munícipes, alguns ausentes, mas todos os presentes falaram. Isso me deixa muito satisfeito para encerrar os trabalhos de hoje.

Então, obrigado a todos. Espero que na próxima prestação de contas estejamos cheios de novidades boas. Encerro os trabalhos dessa forma.

Boa tarde a todos.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Sr. Secretário, mesmo finalizando a audiência pública, V.Exa. pode me falar sobre a vacinação das obstettrizes, por gentileza?

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Olha, nós estamos vacinando o pessoal que está no Plano Nacional de Imunização. Estamos ampliando os grupos

paulatinamente. Inclusive agora vamos ver a questão do pessoal de SMADS. Vou ver essa questão das obstetrizas com o pessoal da Vigilância e vamos ver como a gente avança nisso e aí eu te falo. Eu te dou a resposta.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Está bom. Obrigada, Secretário. Boa tarde.